

Revista Integração

REDE LA SALLE

ANO XLV – AGOSTO 2017

Nº 119

Aprendizagem:
direito e responsabilidades



ACOMPANHE AS NOVIDADES DA REDE LA SALLE!

Curta os canais da instituição na internet e fique por dentro do que está acontecendo na Rede La Salle no Brasil e no Mundo.



 lasalle.edu.br

 [/redeLaSalle](https://www.facebook.com/RedeLaSalle)

 [/redeLaSalle](https://www.instagram.com/redeLaSalle)

 [/redelasalle](https://www.youtube.com/redelasalle)



REDE
LA SALLE 

Mensagem do Presidente 5

Nos Tempos de La Salle 6

Características do Santo Fundador relacionadas ao tema central

Canal Aberto 7

Novidades e curiosidades sobre a área da comunicação

Entrevista 8

Entrevista com o Superior Geral Lassalista

Sou Lassalista 11

Histórias e relatos de lassalistas sobre suas vivências na Rede La Salle

Rede La Salle 15

Iniciativas e acontecimentos na Instituição

Eventos 16

Apresentação de eventos que envolvem a Rede La Salle



Matéria de Capa 18

O direito à educação e a educação em direitos

Aniversários 21

Breve histórico de Comunidades Educativas em comemoração ao seu aniversário

Pastoral 27

Descrição de projeto, evento ou iniciativa em âmbito pastoral

Variedades 28

Dicas de filmes, livros e sites, e calendário de eventos da área educacional

Experiências 30

Apresentação de experiências e projetos de destaque nas unidades

Cultura 37

Base Nacional Comum Curricular

Diário de Classe 38

Breves relatos de atividades desenvolvidas nas escolas

Obras Assistenciais 47

Relatos de experiências das Obras Assistenciais

Educação Superior 48

Relatos de atividades realizadas nas IES Lassalistas

Artigos 53

Reunião de artigos sobre educação

Opinião 62

Textos opinativos sobre a área educativa





CAPA

Alunos Eduarda Locatelli, Gabriele Rosa e Miguel Carvalho dos Santos, no Colégio La Salle Niterói, em Canoas/RS

Foto: Raul Krebs

Na visão lassalista de educar, o aluno é protagonista do processo de aprendizagem e o professor tem um importante papel como mediador. As Comunidades Educativas Lassalistas avançam com a missão de promover o direito à aprendizagem e a aprendizagem dos direitos, convocando os diversos atores da sociedade e da escola a contribuir com o processo educativo das novas gerações. Uma proposta pedagógica voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências alicerça-se no compromisso com o desenvolvimento humano global, visando à formação integral e inclusiva.

Este é o enfoque desta edição da Revista Integração. Nela, leitor(a), você pode conhecer vivências da educação lassalista por meio de entrevistas, artigos, reportagens e relatos. Convidamos você a embarcar conosco nessa leitura.

Viva Jesus em nossos corações! Para sempre!

Comissão Editorial

Errata

Diferentemente do informado na Revista Integração nº 118 (Janeiro de 2017), na página 27, a celebração na Câmara Municipal de São Carlos/SP refere-se ao Colégio presente nesse município, não ao La Salle Botucatu/SP. E na página 44, em “Alunos visitam Embrapa Trigo”, a imagem divulgada não se refere ao grupo de alunos do La Salle Agro que realizou a atividade.

Envie suas sugestões, críticas e opiniões para:
revistaintegracao@lasalle.org.br

Expediente

REVISTA INTEGRAÇÃO

ANO XLV – Nº 119
AGOSTO DE 2017
ISSN 1982-3991

Provincial:

Ir. Edgar Nicodem

Diretor Provincial de Missão:

Ir. José Kolling

Diretor Provincial de Formação:

Ir. Marcelo Salami

Diretor Provincial de Gestão e Econômico:

Ir. Olavo José Dalvit

Secretário Provincial:

Ir. Marcos Corbellini

Comissão Editorial:

Ir. José Kolling – Coordenador
Ir. Alvimar D'Agostini
Ir. Cledes Antonio Casagrande
Ir. Nelso Antonio Bordignon
Fabiane Franciscone
Graciela Dias de Oliveira
Lúcia Rosa
Mary Rangel
Rosemari Facklin
Vanessa Guimarães

Realização:

Direção de Missão e Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle

Coordenação Setor de Comunicação e Marketing:

Graciela Dias de Oliveira

Edição e Reportagens:

Gabriela Boni – Mtb 15441

Parecer (Artigos):

Ir. José Kolling

Revisão:

Cristiani Fernandes

Diagramação:

Setor de Comunicação e Marketing

Fechamento da edição: Agosto/2017

Aprendizagem: direito e responsabilidades

O direito a aprender é uma das características das sociedades democráticas. É um avanço incontestável. Contudo, é importante verificar como ele efetivamente se concretiza no dia a dia das comunidades, ou será um dos tantos discursos ambíguos veiculados pelos diversos atores sociais? Hoje podemos claramente associar o direito à aprendizagem ao conjunto dos direitos fundamentais da pessoa humana. É um direito ancorado ao sentido mais amplo e pleno do que entendemos por ser humano e por humanidade.

É fundamental verificar em que condições o direito a aprender efetivamente acontece em nossas comunidades. Além dos documentos e da legislação, estão sendo atacadas às raízes do problema educacional, ou seja, estão sendo dadas as condições para que a aprendizagem efetivamente possa acontecer? De modo geral as avaliações têm mostrado a baixa qualidade do ensino em nosso país. Infelizmente comprovamos que significativos contingentes de crianças e adolescentes continuam sendo excluídos dos processos educativos mediante uma escola ineficaz e indiferente. Avaliar a educação é testar a eficácia do direito a aprender. Não se trata apenas de colocar o aluno em sala de aula, mas de verificar como é realizado o desenvolvimento das competências que possibilitam ao estudante aceder à cultura e à cidadania.



A persistência de resultados educativos insatisfatórios, quando comparados com experiências educativas de outros países, pode gerar indiferença, inércia e paralisia, com consequências ainda mais nefastas para as novas gerações. Os recursos econômicos são importantes, mas não são a única variável. Por isso, é fundamental animar constantemente aqueles profissionais que estão dispostos a fazer a diferença, ter propostas curriculares inovadoras e uma atenção redobrada à formação dos professores.

O direito a aprendizagem requer responsabilidades. Ser responsável significa ter a capacidade de cumprir compromissos. A responsabilidade se aprende por meio da prática. Gradualmente, na medida em que crescemos, assumimos responsabilidades segundo a idade. O confronto com as normas é importante para captar os valores e os princípios que estão em jogo. Ser responsável é ser uma pessoa de palavra que conta com a confiança e a credibilidade dos demais.

Sem fazer uso da linguagem que atualmente utilizamos, a educação lassalista buscou desde os primórdios, no final do século XVII, promover o direito à aprendizagem. Por isso criou e desenvolveu novos processos educativos. O Guia das Escolas é provavelmente o exemplo mais significativo. La Salle, com os primeiros Irmãos, entendeu que sem um processo educativo sistemático e inovador não poderia haver nem eficiência, nem eficácia. Por isso, não deixou de envidar esforços para transformar a escola e torná-la acessível aos “filhos dos artesãos e dos pobres”.

Hoje a Comunidade Educativa Lassalista tem a missão de promover o direito à aprendizagem, convocando os diversos atores da sociedade e da escola a contribuir com o processo educativo das novas gerações. Ninguém pode ser excluído ou se excluir. Tanto alunos, quanto pais, professores e gestores têm responsabilidades insubstituíveis, sem esquecer o papel relevante da sociedade e das instâncias governamentais.

IR. EDGAR GENUINO NICODEM

Provincial da Província La Salle Brasil-Chile e
Presidente da Rede La Salle

A atualidade dos nossos tempos de educadores lassalistas

Construção pedagógica de La Salle favorece aos estudantes o acesso ao conhecimento

Mary Rangel

Decana do Unilasalle Rio de Janeiro

A construção pedagógica original de La Salle deixa, aos educadores, expressivas contribuições a uma ação que favorece aos estudantes o acesso ao conhecimento. Esse acesso repercute, de modo significativo, em benefícios na emancipação social do indivíduo.

Sem dúvida, os parâmetros conceituais e práticos da educação inclusiva, que se destacam nas propostas atuais feitas na educação, foram adotados por La Salle em seu tempo e ainda permanecem, não só atuais, como avançados hoje, favorecendo, de modo relevante, uma proposta cada vez mais enfatizada nos estudos e nas práticas educacionais: a educação que inclui e que emancipa. Entre os princípios didáticos que Hengemüle (2007, p. 24) destaca nesse sentido, encontram-se os de “professores atrativos e ensino eficaz e adequado”.

A educação que inclui é a que não afasta, mas integra os alunos nos processos educativos da escola, estimulando a vontade e o prazer de aprender, evitando, assim, desistências e evasões. Desse modo, a educação inclusiva é enfatizada em suas possibilidades de oferecer subsídios a que se tenha um país mais promissor e uma política mais contributiva aos anseios da população. É em favor da permanência dos alunos na escola e de uma escola e um país mais inclusivos que o princípio da “educação para todos” é enfatizado. Essa ênfase foi a de La Salle em seu tempo e permanece nos tempos atuais em que La Salle se



La Salle: ação em favor da permanência e fidelização dos alunos na escola

faz presente em seus estudos, suas ações, seus exemplos de competência, seu empenho, sua vida, sua fé.

Como parte dessas reflexões e daquilo que La Salle inspira e exemplifica em suas obras, é oportuno e necessário compreender que cada transferência, cada evasão de alunos da escola e suas possíveis faltas às aulas merecem atenção e estudo sobre suas causas, o que demanda uma conversa tranquila dos docentes, não só com os estudantes, como também com os pais, mantendo a disposição e o interesse em acolher e avaliar suas observações.

Mais uma vez, então, La Salle mantém-se hoje conosco, estimulando-nos a refletir e agir em favor da permanência e fidelização dos alunos

na escola, no intuito de que prossigam e de que, sobretudo, acreditem na educação que demonstra e pratica o valor humano, social e político do saber. Desse modo, por meio do diálogo, pode-se, não só perceber os interesses que revelam as expectativas em relação à escola, como aproveitar essas expectativas, traduzindo-as em temas de estudo para professores nos encontros, especialmente relevantes, da formação docente continuada.

Referência

HENGEMÜLE, E. **Educação lassaliana:** que educação? Canoas: Salles, 2007.

Campanha de Matrículas 2018 da Educação Básica falará sobre empatia

Temática vai ao encontro da cultura lassalista em uma proposta com foco na emoção

Gabriela Boni

Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle



Campanha parte da empatia para mostrar interação e cuidado com o outro

A próxima Campanha de Matrículas da Educação Básica da Rede La Salle já está sendo desenvolvida, com previsão de lançamento para setembro.

Neste ano, será dada continuidade à proposta do projeto “Transforme Agora – Ideias para um Hoje Melhor”, que em 2016 destacou as transformações na prática que acontecem em cada momento vivido nas Comunidades Educativas. A intenção é evoluir e mobilizar cada vez mais os públicos para que conheçam os diferenciais lassalistas. Para isso, nada melhor do que transmitir proximidade e gerar identificação a partir da emoção. Afinal, sem emoção não há aprendizado e engajamento.

Seguindo essa ideia, haverá uma novidade. O “Transforme Agora” estará associado a uma temática específica, que vai ao encontro da cultura lassalista: a empatia.

Escolha do tema - No contexto atual, vive-se a chamada “revolução empática”, em que as pessoas buscam resgatar conexões verdadeiras e vínculos fortes, como pontuou a antropóloga Hilaine Yacob. Já segundo o PhD em psicologia e professor da Universidade de Cambridge, Simon Baron Cohen, a empatia é “a arte de se colocar no lugar do outro pela imaginação, compreender seus sentimentos e perspectivas e usar essa compreensão para guiar as próprias ações”.

Com os valores da cultura lassalista, a Rede La Salle incentiva nos alunos a capacidade de entender e de se colocar no lugar do outro. Isso porque acredita na empatia como uma atitude fundamental nos tempos de hoje para as verdadeiras transformações.

A partir dessa sensibilidade, o assunto será trabalhado por meio

da frase-chave “Entender e sentir para transformar”, forma de traduzir o termo “empatia” na Campanha. Com relação à linha gráfica, será concretizada por imagens que mostram o sentimento envolvido na interação entre uma pessoa e outra no ambiente escolar.

Ações especiais estão sendo planejadas para este momento, com foco na empatia e na transformação na educação. Fique atento(a) às novidades da Campanha em sua Comunidade Educativa e participe!

Lançamento – A Campanha de Matrículas será lançada nacionalmente em setembro, nos principais canais de comunicação da Rede La Salle. Compartilhe as novidades e conheça também o Hotsite de Matrículas, que apresenta informações sobre as unidades de Educação Básica da Rede. Acesse www.lasalle.edu.br/matriculas.

Para refletir

Convidamos você, educador(a), à seguinte reflexão: como posso transformar meu cotidiano na escola com a empatia?

“Educamos para a justiça, a paz e a integridade”, diz Ir. Robert Schieler

Revista Integração compartilha entrevista com o Superior Geral Lassalista

Gabriela Boni

Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle

Transcrição e tradução:

Irmãos Antônio Cantelli, Cesar Meurer e Marno Reichert



Alunos da Escola La Salle Ananindeua, no Pará

De origem americana, o Ir. Robert Schieler, Superior Geral do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, esteve no Brasil em janeiro participando da Assembleia-Retiro de Irmãos, em São Leopoldo/RS, e também do Dia da Província 2017.

O Irmão Robert, que reside em Roma, na ocasião dialogou com os Irmãos sobre Cultura Vocacional, Itinerários Formativos, Vida em Comunidade e expressou sua percepção: “É um privilégio estar na Província La Salle Brasil-Chile, que é muito dinâmica e criativa. Ela tem obras diversificadas e está consciente de que responde ao apelo do Papa Francisco e do Instituto de ir às periferias, às fronteiras dos mais vulneráveis”.

Ir. Robert concedeu entrevista à Revista Integração, em que fala sobre a Missão Educativa Lassalista. Confira!

R.I - A partir de sua vinda ao Brasil, que impressões o Sr. tem da Missão Educativa desenvolvida pela Província?

Ir. Robert Schieler - Primeiramente devo dizer que, em nível mundial, nosso Instituto é tão diverso que é difícil para mim avaliar as várias respostas que a Província está dando aos desafios e às necessidades de hoje. Além disso, não vou me focar no aspecto pedagógico e tecnológico de nossas escolas nos aproximadamente 80 países, - tão diversos cultural, religiosa e economicamente -, porque isso nós fazemos muito bem; não importa onde estamos, estamos promovendo educação de boa qualidade.

Quero me focar na necessidade de sermos inclusivos e de respeitarmos

a diversidade que encontramos nos diversos ambientes onde atuamos. Penso que outro desafio para nós é, com certeza, a quantidade de jovens em todo o mundo que estão experimentando traumas, sofrimentos. Ouve-se falar de guerra, de migração, de pobreza, de drogas, de consumismo. Esses são desafios reais aos quais precisamos responder.

R.I - Como responder a esses desafios?

Ir. Robert Schieler - Devemos fazê-lo confiando no Espírito Santo e inspirados no que La Salle nos disse desde o início: que o Instituto está construído sobre os pilares do Espírito de Fé e Zelo. Penso que, se fizermos isso, poderemos responder a esses complexos desafios que os jovens enfrentam hoje. Neste mundo

pós-moderno, eles não querem que lhes falemos sobre Deus, mas que os guiemos para Deus, e esse é o nosso desafio. O que precisamos é ser bons no relacionamento com a realidade dos jovens, uma realidade que muitos estão achando difícil. Acompanhá-los e caminhar junto com eles são formas de terem um irmão ou uma irmã de mais idade.

R.I - Como avalia as respostas e os avanços da Educação Lassalista frente aos desafios educacionais do século XXI?

Ir. Robert Schieler - Em relação a essa questão, o 45º Capítulo Geral deu-nos uma esperança, que é a aprovação de uma proposição (Prop. 19), para que, em cada Região, seja criada uma nova obra a serviço direto dos pobres. Também gostaria de dizer que não é apenas uma questão de só se criar uma nova obra para os mais necessitados, visto que muitas Províncias, tal como a Brasil-Chile, já estão engajadas em bons projetos nesse sentido. Em relação a isso, gostaria de recordar-lhes mais uma vez o Art. 13 do Capítulo 2 da Regra – a Missão – que nos lembra da necessidade de olharmos também

para as Comunidades Educativas que já temos. Somos desafiados a criar, a renovar e a diversificar essas obras, tendo presentes as necessidades das pessoas e o que ajuda nosso objetivo final, que é proclamar o Reino de Deus.

Podemos fazer isso a partir de uma dupla perspectiva: criando uma nova obra a serviço dos pobres em cada Região – e sobre isso estou feliz em dizer que um bom número de Regiões já se mobilizou na concretização dessa meta; em segundo lugar, renovando, diversificando e ampliando os serviços educativos que atualmente oferecemos para melhor respondermos às necessidades do nosso tempo.

R.I - No biênio 2017-2018, o Instituto volta-se, especialmente, à reflexão do eixo “Lassalistas sem Fronteiras”. Que iniciativas concretas o Sr. espera das Províncias, do Instituto?

Ir. Robert Schieler - Cabe lembrar aqui que, em uma das grandes meditações de La Salle, aquela sobre o

Bom Pastor, e em suas meditações para o tempo de retiro, ele fala do professor, do Irmão como Anjo da Guarda dos alunos, enviado por Deus para procurar sua salvação, não somente no mundo que há de vir, mas também a salvação neste mundo. Eu falei disso na Carta Pastoral. Disse que somos chamados a trazer a salvação, que é segurança e esperança para os jovens; salvação que é tudo. Assim, os métodos pedagógicos que vamos usar e com os quais nos comprometemos, são, mais uma vez, meios para criar um ambiente compassivo, inclusivo e acolhedor. E os alunos não somente escutam, mas também internalizam nossa proposta e eles mesmos se tornam agentes que vão fazer o mesmo trabalho, quando deixam nossas Instituições.

R.I - De que forma o legado de São João Batista de La Salle renova-se no fazer pedagógico dos educadores lassalistas?

Ir. Robert Schieler - Para responder a essa pergunta, vou me basear no

“Somos chamados a trazer a salvação, que é segurança e esperança para os jovens.”

Ir. Robert Schieler



Ir. Robert Schieler (ao centro) com alguns Irmãos da Província

Entrevista

Artigo 17 da nossa Regra, no Capítulo sobre a Missão. Esse artigo diz que os programas educativos da escola lassalista incluem a preocupação com a promoção da justiça, da paz e a integridade da criação. A educação lassalista protege os direitos das crianças, as protege de abusos e, também, as educa para se tornarem advogadas da justiça, da paz e da integridade da criação. Assim continuaremos a contribuir na formação dos jovens, com programa e currículo centrados no Evangelho e comprometidos com o projeto de Jesus de anunciar o Reino de Deus.

Nós educamos nossos alunos para que sejam defensores de uma sociedade mais justa, mais pacífica, que respeite a integridade da criação e dê atenção aos mais vulneráveis de nossa sociedade. É assim que nós contribuiremos, de modo mais relevante, na formação dos jovens para que se tornem pessoas de esperança, não somente para a sociedade em geral, mas para os irmãos e irmãs mais vulneráveis.

R.I - Em um tempo de mudanças rápidas, fragilidades, necessidades ambientais e crises em âmbito mundial, como o Sr. vislumbra o significado do próximo eixo de reflexão a que o Instituto se dedica em 2017-2018: “Lassalistas sem Fronteiras”?

Ir. Robert Schieler - Eu diria que “Lassalistas sem Fronteiras” é um modo específico de viver o Evangelho e pregá-lo a toda criação. Cada região é solicitada a desenvolver um plano concreto e torná-lo realidade. Também digo que ir além das fronteiras não é fácil. É complexo, difícil, um desafio, é chato, é perturbador, mas é necessário. Porque indo além-fronteiras e deixando nossa zona de conforto, nós nos tornamos vulneráveis por causa do Evangelho. E, novamente, quando alcançamos

“Ir além das fronteiras não é fácil. Mas é necessário.”

Ir. Robert Schieler



Projeto Lassalista Oásis da Esperança

aqueles que achamos serem vulneráveis, eles nos revelam nossa própria vulnerabilidade. E isso nos ajuda a viver o Evangelho com maior fidelidade e a ser a pessoa que dizemos ser.

R.I - No contexto atual, são constantes as mudanças nos campos econômico, político, social e educacional. Como, nesse contexto, a educação lassalista poderá continuar sendo uma resposta significativa na formação das novas gerações?

Ir. Robert Schieler - Eu queria, particularmente, expressar minha admiração pelos Leigos e Leigas que estão ensinando e fazendo parte da Família Lassalista da Província La Salle Brasil-Chile. Vocês são a Missão hoje. Vocês são os protagonistas da Missão Lassalista do século XXI. Eu acolho sua voz, acolho sua participação e agradeço por não somente estarem envolvidos na Missão Lassalista, mas também por encontrarem em nosso fundador, La Salle, um significado, uma pessoa e um ideal que os ajudam a expressar e a viver seus próprios votos batismais como cristãos.

Entrevistado



Irmão Robert Schieler

Nascido em 1950, na Filadélfia, EUA, fez sua profissão perpétua em 1979. Foi professor em seu país e passou 13 anos como missionário nas Filipinas. Estudou História Europeia Moderna e é Ph.D. em Administração Educacional. De 1991 a 1998 foi Provincial Auxiliar do Distrito de Baltimore e Provincial em seu distrito de 2001 a 2007. Durante sete anos, foi Conselheiro Geral para a RELAN (Estados Unidos e Canadá), residindo em Washington. Em 2014, foi eleito Superior Geral no 45º Capítulo Geral, realizado em Roma.

“Ser lassalista é ser um cidadão do bem”

Conheça a trajetória do educador Sérgio Nunes, que começou como estudante no La Salle Brasília



Para Sérgio, La Salle Brasília foi “amor à primeira vista”

Ex-aluno e atual educador lassalista, Sérgio Nunes Simões fala sobre sua trajetória na Rede La Salle. Ele comenta sobre a perspectiva como estudante e sobre as funções que exerce hoje em dia no Colégio La Salle de Brasília, que fica no Distrito Federal, cidade onde nasceu.

R.I - Como começou sua trajetória como lassalista?

Sérgio - Minha trajetória teve início no Colégio La Salle Brasília, no ano de 1979, quando ingressei como aluno. Sempre havia estudado em escola pública, porém, meus pais, pensando no meu futuro, me deram a oportunidade de estudar em um colégio particular. Visitei várias escolas, mas encantei-me com o La Salle Brasília. Foi um amor à primeira vista: um pátio enorme, salas de aula amplas, quadras de esportes, sem

sombra de dúvida era o lugar onde eu gostaria de estudar.

Em 1989, recebi o convite para assumir o cargo de professor de Geografia e Ensino Religioso. Foi um momento mágico e desafiador: voltar ao colégio como profissional da educação, trabalhar junto com os professores que ministraram aulas para mim. Hoje, desempenho as funções de Supervisor Educativo, Coordenador Pedagógico do Ensino Médio e Coordenador da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias do La Salle Brasília.

R.I - Que momento destacaria de sua história na Rede La Salle?

Sérgio - Pergunta muito difícil de responder, pois, como ex-aluno e colaborador lassalista, foram vários os momentos que poderia destacar em minha história no La Salle. Um

deles foi integrar a equipe de professores do Colégio, momento em que aprendi muito sobre a pedagogia de dois grandes mestres, Jesus e São João Batista de La Salle. O segundo momento, e mais desafiador, foi o convite para assumir a Supervisão Educativa. O desejo pelo saber me fez acreditar que eu poderia dar mais esse passo, aos poucos fui me adaptando a todo o processo e nele estou até hoje.

R.I - Para você, o que é ser lassalista?

Sérgio - É ser um cidadão do bem; é buscar sempre a excelência acadêmica e profissional, não esquecendo da valorização humana. É ser o protagonista de sua história; é ser um cidadão solidário, criativo, cooperativo, voluntário, participativo, equilibrado e engajado nos processos socioeconômico, político, cultural e tecnológico.

R.I - Em sua visão, qual o impacto das aprendizagens nas trajetórias escolar e acadêmica dos estudantes?

Sérgio - O impacto é significativo, pois a aprendizagem é contínua, com ênfase no desenvolvimento de competências, de habilidades, de atitudes e de valores. A aprendizagem dá sentido à vida, convidando os educandos a serem protagonistas: aprendendo a ser, conhecer, conviver, fazer, colaborar e inovar, como é mencionado na Proposta Educativa Lassalista. O processo da aprendizagem vem da construção do conhecimento, estabelecendo uma forte ligação com a qualidade acadêmica e humana, ou seja, valorizando não só os conteúdos conceituais como os atitudinais.

Ação que move o presente

Confira ideias inspiradoras a partir do movimento #Transformeagora da Rede La Salle

Aprender para transformar. É assim que as Comunidades Educativas da Rede La Salle se renovam a cada dia com atividades e projetos que fortalecem o conhecimento dentro e fora da sala de aula. Veja alguns exemplos!



La Salle Niterói – Canoas/RS

Em fevereiro, o Colégio preparou um dia diferenciado para os estudantes na volta às aulas. Após breve apresentação da equipe e dos professores, novos alunos realizaram um circuito de oficinas pelos diversos ambientes da escola. Uma das propostas foi a reflexão sobre o que pretendiam fazer de diferente para transformar o ano letivo positivamente, com metas e objetivos.

La Salle Águas Claras/DF

O mapa mental é um diagrama, uma linguagem divertida de elaborar, que permite organizar melhor as ideias, estendendo a capacidade intelectual do aluno. Os estudantes do 7º ano desenvolvem essa técnica de ensino. Com ela, aprendem mais uma forma de estudo, que pode ser aplicada em todas as matérias da escola e em outros momentos da vida por se tratar de um processo de organização. Seus trabalhos foram expostos nos murais com o objetivo de estimular os colegas na produção de mapas mentais.



Sou Lassalista

La Salle Abel – Niterói/RJ

Atividades lúdicas, criativas e saborosas marcam a rotina do Turno Integral, contribuindo para o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. No dia 24 de março, o 1º ano A trabalhou cores, texturas, formatos e quantidades ao preparar uma deliciosa salada de frutas. De forma prazerosa, os pequenos refletiram sobre a importância de se ter uma alimentação saudável e variada, rica em frutas.



La Salle Manaus/AM

Houve celebração do Dia Mundial da Água (22 de março) com foco na coleta e no tratamento. O tema foi abordado de diversas maneiras por alunos, da Educação Infantil até o Ensino Médio. As turmas do Ensino Fundamental I, por exemplo, circularam pela escola, mostrando, com faixas e cartazes, a importância deste elemento essencial no dia a dia. Também foram produzidas redações sobre o assunto.

La Salle Caxias – Caxias do Sul/RS

No Dia Internacional da Mulher, os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental iniciaram o projeto “Mulheres na História”. Eles assistiram nas aulas de História a um vídeo que relatava os motivos pelos quais a data foi escolhida para relembrar a luta pela igualdade de direitos entre os gêneros. Após, em grupos, iniciaram a construção de um cartaz tendo como enfoque uma mulher que marcou a história da humanidade. Foram elaborados trabalhos sobre diferentes mulheres, como Frida Kahlo, Maria da Penha, Maria Quitéria e Zuzu Angel, entre outras. O projeto culminou na apresentação dos trabalhos para as turmas.



Vivências na Educação Superior

Confira alguns acontecimentos que envolvem Instituições da Rede La Salle

Unilasalle Rio de Janeiro – Niterói/RJ

A IES foi a única do país com nota 100 na Operação Tocantins do Projeto Rondon, empreitada de 2017.1 do programa do Ministério da Defesa. Participaram da seleção universidades públicas e privadas do Brasil. Entre janeiro e fevereiro, o Centro Universitário levou ao município de Monte do Carmo 32 oficinas. O projeto teve autoria de Roberto Primo e Suenne Riguette, docentes de Engenharia de Produção.



Faculdade La Salle Manaus/AM

Testar o raciocínio lógico, a facilidade de adaptação em locais desconhecidos e o trabalho em grupo. Esses foram apenas alguns dos desafios encontrados por acadêmicos durante a 1ª Corrida de Orientação da Instituição, realizada em maio, na Vila Olímpica de Manaus. A atividade, dinâmica e desafiadora, foi além da competição: provou que o espírito de equipe faz toda a diferença.

Universidade La Salle – Canoas/RS

O curso de extensão “A Escola do Carnaval” é inédito e dividido em três módulos. Os alunos têm aulas sobre captação de recursos, organização de eventos e outros temas. Um dos coordenadores, o professor Lucas Graeff, disse que a capacitação do setor pretende tornar o carnaval mais independente: “Estamos respondendo a uma demanda da comunidade. O carnaval envolve um custo, mas movimenta muito a economia. É importante que ele aconteça, retornando esse investimento para a população”.



Faculdade La Salle Estrela/RS

Vinte e nove alunos da Faculdade viajaram em maio para a Alemanha por meio de um grupo de estudos do Programa Agronegócios, chamado Alemanha e suas Particularidades. Durante os dias no exterior, visitaram empresas e propriedades rurais que auxiliaram os estudantes a entender como funciona a cadeia do agronegócio no país.

Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde/MT

A realização do 4º Fórum da Agricultura Familiar aconteceu na Fundação Rio Verde de Pesquisas durante o Show Safra Br-163. No evento, a Faculdade firmou protocolo de intenções com a Prefeitura Municipal de Lucas do Rio Verde. A Instituição contribuirá com pesquisas e desenvolvimento de projetos na área agrícola, especialmente voltados aos pequenos produtores.



Simpósio analisa papel das mulheres na Missão Lassalista

Encontro realizado no México reuniu representantes de Províncias da América Latina

Gabriela Boni

Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle



Grupo reunido em foto oficial do evento

A Região Latino-Americana Lassalista (RELAL) realizou, de 16 a 18 de maio, o Simpósio da Mulher Lassalista. O evento aconteceu em Coahuila, México, no Colégio La Salle Ignacio Zaragoza, com o tema: “A presença evangelizadora da mulher na associação para a Missão Educativa: repercussões e desafios”.

O encontro destacou a relevância da perspectiva feminina nas Províncias, propôs refletir sobre o importante papel que as mulheres têm tido para a evolução da Missão Educativa Lassalista e analisar a diversidade de suas contribuições. Representando a Província La Salle Brasil-Chile, acompanharam o evento as colaboradoras Adriana Castro,

coordenadora de Recursos Humanos da Mantenedora Porvir; Angelina Rojas, docente do Unilasalle Rio de Janeiro; e Andrea Mundaca, Reitora do La Salle Talca-Chile. O Simpósio contou com a presença do Superior Geral do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, Ir. Robert Schieler, do Conselheiro Geral para a RELAL, Ir. Paulo Petry, dos Irmãos Carlos Castañeda e Sérgio Leal (Comunidade de Animação Regional) e de demais integrantes da RELAL e do colégio anfitrião. Foram realizadas conferências, mesas de debate, transmissões ao vivo e apresentações.

“Ao longo desses dias, refletimos sobre o papel que desempenha a

mulher na Missão Educativa Lassalista. Pudemos ver diferentes funções e papéis que desempenhamos e as lutas que temos travado para alcançar conquistas. A introdução que Ir. Robert Schieler fez em sua Conferência Magistral, intitulada ‘A Missão Educativa Lassalista’, nos recordou sua Carta Pastoral de 2016, em que expressou sua convicção de que a qualidade e a efetividade de nossa resposta pessoal e comunitária determinará o fortalecimento de nossa Missão humana e cristã”, disse a professora Angelina Rojas, que integrou a Comissão de Organização do Simpósio.

Encontros formativos e reuniões na Rede La Salle engajam Irmãos, equipes diretivas e educadores

Eventos com integrantes das Comunidades Educativas aprimoram processos e fortalecem a Missão

Gabriela Boni

Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle

O primeiro semestre de 2017 foi marcado por momentos significativos para fortalecimento da Missão na Rede La Salle.

Como de costume, as Jornadas Pedagógicas agregaram novas ideias às práticas educativas, reunindo educadores no início do ano. Cada região realizou seu evento com diferentes programações para a análise de propostas e de perspectivas conjuntas. O tema norteador para a Educação Básica foi o planejamento da Matriz Curricular para as Competências. Para a Educação Superior, foi o enfoque no aprimoramento das propostas metodológicas e qualificação do ensino.

Em seguida, aconteceram reuniões com dirigentes da Educação Básica e Superior e duas novidades: um encontro específico com Supervisores Educativos e Coordenadores Pedagógicos, e outro focado em Orientadores Educacionais, ambos da Educação Básica. Todos foram acompanhados pela Direção Provincial.

Em março, houve o encontro com Diretores e Responsáveis Administrativos das Comunidades Educativas de Educação Básica, realizado por regiões, quando foram analisados temas relacionados à missão educativa e ao planejamento para 2017.

No mês de abril, foi a vez do Curso de Formação de Supervisores Educativos e Coordenadores Pedagógicos da Educação Básica. Os principais objetivos desse momento específico para esses educadores foram os de complementar a formação continuada, fortalecer a articulação do trabalho em Rede e capacitar para

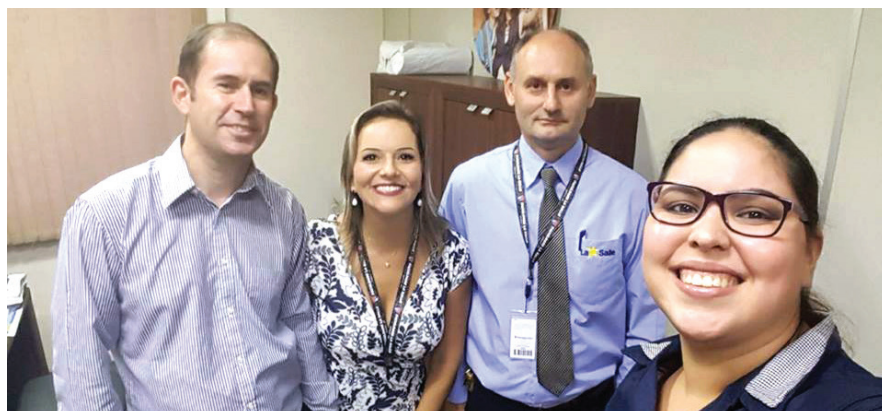
o exercício da função. Além disso, foram vivenciados a espiritualidade, o carisma e a pedagogia lassalista durante a programação. Já em maio, aconteceram os Encontros Formativos com Orientadores Educacionais das unidades, contemplando reflexões, dinâmicas e análises conjuntas de experiências.

Com relação à Educação Superior, a primeira reunião do ano foi realizada por videoconferência, integrando as cinco Instituições da Rede. Entre os

temas, o Planejamento Estratégico, a Educação a Distância, a Campanha Vestibular e o Programa de Avaliação Institucional (PROAVI).

Também estão acontecendo em 2017 visitas de equipes da Província La Salle Brasil-Chile às Comunidades Educativas de Educação Básica e Superior para orientações, apoio e alinhamento do trabalho em Rede.

A Revista Integração compartilha registros de alguns desses momentos. Confira!



Visita à Faculdade La Salle Manaus/AM



Jornada Pedagógica na Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde/MT

Eventos



Reunião com Supervisores Pedagógicos e Coordenadores em Porto Alegre/RS

Reunião com Diretores e Responsáveis Administrativos em São Paulo/SP



Encontro de Orientadores Pedagógicos em Porto Alegre/RS

Visita ao Colégio La Salle Brasília/DF



O direito à educação e a educação em direitos

“Chamados a salvaguardar os direitos das crianças e dos jovens”¹

Ir. José Kolling

Diretor de Missão da Província La Salle Brasil-Chile



Espaços educativos: preparação para a sociedade. Na foto, alunos do La Salle Xanxerê

O documento do 45º Capítulo Geral do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, dentro da proposta 13, convoca cada lassalista a avaliar o grau de pertença das obras educativas da Rede La Salle em âmbito mundial. Fala também do compromisso com o respeito ético e moral frente aos educandos, da inspiração no chamado de São João Batista de La Salle sobre os educadores serem “bons pastores” e “ministros de Jesus Cristo” pela defesa e promoção dos direitos das crianças e dos jovens.

Quanto ao direito à educação e à educação em direitos humanos, dificilmente encontra-se oposição de pessoas ou de grupos. Há consenso de que os dois são legítimos. Mas

quando se adentra na concepção e nos desdobramentos desses direitos, começam a emergir contradições, incoerências e a constatação de que esses conceitos estão longe de alcançar a todos. No que se refere ao direito da educação, os lassalistas entendem como o direito à aprendizagem. Cabe a pergunta: “por que a necessidade de afirmar esses direitos?”.

O direito à educação já é um indicador da ausência ou do desrespeito a uma dimensão básica da pessoa humana e de grupos sociais. Abordar

o assunto requer ter presentes vários pactos, convenções e declarações².

O modo como se compreende o direito à educação depende da compreensão sobre o que são os direitos humanos universais. Certamente, a tônica recai sobre a dimensão ética

e moral, mais do que sobre a questão legal. Concebendo que os direitos humanos são concedidos, então sua concretização depende da

formulação legal ou de normativas e princípios do ordenamento jurídico. Entendendo que os direitos humanos

“O respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.”

Paulo Freire

Matéria de Capa

são construídos, debatidos, deliberados com a participação popular, no caso os estudantes, uma abordagem muito distinta emerge.

Se é um direito legal concedido, ele se revela estranho, pois tem um viés específico e prescritivo em relação a alguns aspectos, como o acesso, a obrigatoriedade, as responsabilidades, a estrutura, os profissionais, a certificação, etc. Tende também a confundir ou se limitar à identificação da educação com a escolaridade, mas muito omisso em outros aspectos que são fundamentais para o desenvolvimento e a integridade da dignidade humana.

Compreendendo o direito à educação na perspectiva de direito construído e conquistado por ser decorrência de uma relação ética, a finalidade social e os princípios da educação tornam-se referência para a organização dos processos educacionais. O foco incide sobre como são as formas que a educação assume, os processos que são realizados nas instituições, como são desenvolvidos as habilidades e competências, os procedimentos e as atitudes dos alunos para uma participação ativa na vivência dos direitos para sua extensão na sociedade.

Verifica-se a importante compreensão dos espaços educativos, estes como locais de preparação para a sociedade em geral, como também espaços de análise, compreensão e recriação dos próprios direitos e deliberação de experiências mais amplas que ultrapassam o espaço escolar.

Há razões sustentáveis para que educação e a escolaridade não sejam igualadas e minimizadas. Há uma miríade de concepções sobre educação e não existe uma "coisa" única chamada "educação": ela se expressa em uma multiplicidade de formas e às vezes até contraditórias. Entre o ideal da educação proclamado e o real executado, há um oceano de distância. Mesmo em ambientes escolares considerados

positivos, há visões conflitantes sobre o que a educação almeja e como ela é organizada e executada.

Os processos organizados no espaço escolar, em muitos países e regiões, não preconizam os direitos a uma educação de aprendizagens significativas. Cada vez mais, a precocidade da escolaridade formal compromete o saudável desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. No entanto, para muitos dos alunos, a escola, mesmo em condições não favoráveis, constitui uma experiência inspiradora e até libertadora que abre horizontes e possibilita oportunidades até então não imaginadas.

Para que haja direitos humanos, é preciso saber o que eles são e ter a capacidade de reivindicá-los e exercê-los. Não são um mecanismo completo da justiça social. Eles fornecem as proteções fundamentais dos indivíduos e dos grupos.

Em uma visão lassalista, acredita-se que a educação, e é sua finalidade social, proporciona os conhecimentos, as habilidades e os valores necessários para o desenvolvimento das

competências cognitivas que favoreçam uma aprendizagem significativa. A educação, seja ela formal ou informal, é fundamental para a pessoa humana, considerando que a linguagem, os conceitos, as habilidades, as atitudes e os procedimentos são essenciais e fundamentais para a capacidade de entender e de compreender a sobrevivência e a convivência com outros na sociedade (MCCOWAN, 2013).

Da mesma forma, a educação, além de possibilitar as condições que protegem e dão garantias frente aos danos, também amplia e capacita o empoderamento dos educandos, assegurando a capacidade de tomar decisões e de fazer escolhas sobre a própria vida.

Tristan McCowan (2013) apresenta quatro características essenciais da educação entendida como um direito humano:

1. Se a educação é considerada um direito, então ela deve ter um valor intrínseco. Se a educação possui apenas um valor instrumental, então ela não é em si mesma um

"A educação escolar não pode ser reduzida a um produto que se negocia na lógica do mercado."

Vera Maria Candau

Visão Lassalista

"A sociedade passa por transformações constantes e a educação precisa acompanhar estas mudanças. Uma proposta pedagógica voltada para o desenvolvimento de habilidades e de competências tem o compromisso com o desenvolvimento humano global, visando à formação humana, integral e inclusiva" – **Elisa Medeiros – Diretora do Colégio La Salle Canoas.**

"A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) agrega à educação brasileira com relação ao fato de que a educação é um direito para o desenvolvimento do cidadão, na medida em que, embasada nos princípios de equidade e igualdade, respeitando a pluralidade e diversidade cultural, busca definir direitos e objetivos para todos os alunos da Educação Básica" – **Rosilene Nogueira – Diretora da Escola Fundamental La Salle Sapucaia.**



Direito à educação é direito aos processos educativos. Na foto, alunos de Moçambique

direito, mas serve apenas como um suplemento para outros direitos;

2. O direito à educação é um direito aos processos educativos, ao invés de ingressos ou resultados. Em particular, há problemas com a associação do direito com o acesso à escolarização. Além disso, o direito à educação não pode estipular resultados universais de aprendizagem, considerando os diversos valores envolvidos, a imprevisibilidade da educação e a necessidade da espontaneidade e da liberdade na aprendizagem. As pessoas têm o direito de participar de processos significativos de aprendizagem;
3. O direito à educação não pode ser limitado a um determinado período da vida. Enquanto a infância é de fundamental importância para a aprendizagem, o direito inclui todos os níveis de educação e tem uma aplicação ao longo da vida;
4. O direito à educação deve estar em consonância com outros direitos humanos. Deve ser conduzido de uma forma que não infrinja a integridade física dos alunos, a liberdade de

pensamento e assim por diante (indivisibilidade dos direitos).

Considerando esses pontos, nota-se que o valor da educação em direitos humanos baseia-se no valor dos próprios direitos humanos. Assegurar o direito à aprendizagem e a aprendizagem dos direitos requer um olhar e uma estruturação de níveis de responsabilidades.

Na Constituição Federal, artigos 208, no inciso I, 227 e 229; no Estatuto da Criança e do Adolescente, artigos 4º, 22 e 129, inciso V; na Lei de Diretrizes e Bases, no artigo 2º e 34 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica artigos 4º, 7º, 12, 25, 43 § 2º indicam a quem cabem as responsabilidades.

Uma educação fundamentada em direitos requer desenvolver uma cultura e um ambiente de apoio e de respeito, oportunizando tanto benefício social como individual na capacidade de defender e de exercer os próprios direitos, assim como para respeitar e agir em prol do direito dos outros. A cultura de direitos humanos é em si uma "cultura de aprendizagem".

¹ CIRCULAR 469 - Documento do 45º Capítulo Geral do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs de 2014.

² A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948 UNESCO), a Declaração dos Direitos da Criança (1959) no Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (PIDESC, 1966) a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC, 1989), Conferência Mundial sobre a Educação para Todos (Jomtien, 1990 e Dakar, 2000), Declaração de Cochabamba (Bolívia, 2001) e outros acordos internacionais.

Referências

MCCOWAN, TRISTAN. **O DIREITO UNIVERSAL À EDUCAÇÃO: silêncios, riscos e possibilidades.** Artigo disponível em: [file:///C:/Users/irjosekolling/Downloads/2714-7323-2-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/irjosekolling/Downloads/2714-7323-2-PB%20(2).pdf). acessado 03.06.2017

MCCOWAN, TRISTAN. **O direito humano à aprendizagem e a aprendizagem dos direitos humanos.** Artigo disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n55/0101-4358-er-55-00025.pdf>. acessado 03.06.2017

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em 09/07/2017.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - Portal do MEC.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 acesso em 04.06.2017

HERMANOS DE LAS ESCUELAS CRISTIANAS. **Circular 469.** Roma 30.11.2014

Uma trajetória de sucesso e de inclusão

La Salle Pão dos Pobres completa 85 anos de existência em 2017

Marcelo Figueiró

Direção Escola Fundamental La Salle Pão dos Pobres



Escola vem solidificando o seu trabalho para beneficiar crianças e jovens

Em 1908, começaram a ser construídas duas escolas dentro do complexo da Fundação O Pão dos Pobres de Santo Antônio, em Porto Alegre/RS. Em 1916, os Irmãos Lassalistas assumiram a direção da Fundação, onde criaram o orfanato para meninos órfãos de famílias legitimamente constituídas.

Na década de 1930, surgia a Escola primária Dom João Becker do Pão dos Pobres. Em 1967, a Secretaria de Estado dos Negócios, de Educação e Cultura autoriza o funcionamento do Ginásio Comunitário Irmão Júlio. Já em 1970 esta mesma Secretaria reconhece que o Ginásio Irmão Júlio, e as Escolas Primárias Dom João Becker e Cônego Marcelino passam a integrar um único estabelecimento, denominado Ginásio Pão dos Pobres. Em 1979, a Secretaria de Educação e Cultura autoriza a designação de Escola de 1º grau Pão dos Pobres, substituindo o Ginásio. Em 1996, houve a troca para "Ensino Fundamental".

Então, no dia 3 de outubro de 2007, foi assinado contrato de comodato

para entrar em vigor a partir de 2008. Assinaram Dom Dadeus Grings, Arcebispo Metropolitano, Irmão Marcos Antônio Corbellini, então Provincial dos Irmãos Lassalistas, Irmão Valério Menegat, Diretor Geral da Fundação Diocesana O Pão dos pobres de Santo Antônio, além de testemunhas. A partir de 1º de janeiro de 2008, a instituição passa a se chamar Escola de Ensino Fundamental La Salle Pão dos Pobres.

Ao longo de todos estes anos, nossa escola vem solidificando o seu trabalho para beneficiar crianças e jovens que estão à margem das oportunidades. Esse projeto educacional inclusivo foi um sonho que se tornou realidade. Nestes dez anos fazendo parte da Rede La Salle, nossa escola vem evoluindo, tornando-se referência em educação assistencial em Porto Alegre. O espaço educativo se adequa às novas tecnologias: todas as salas de aula possuem multimídia, com projetor, caixas de som, telão e computador para os

professores, o que proporciona aos alunos a possibilidade de aprender com vídeos educativos, softwares educacionais, sites especializados em educação, aplicativos e diversas plataformas de ensino. Hoje há câmeras de monitoramento espalhadas por todo o complexo escolar, proporcionando segurança e confiabilidade para as famílias.

Gradativamente está ocorrendo a implementação da Matriz Curricular para as Competências, visando desenvolver habilidades de forma significativa. A parceria com a Editora FTD também se apresenta para qualificar o ensino dos alunos e aprimorar a prática educativa dos professores.

Neste ano, passamos a oferecer reforço escolar. Além disso, estamos oportunizando um grande investimento na qualificação do nosso corpo docente com formações, minicursos e palestras, com o intuito de alavancar a prática educativa. Parabenizamos toda a comunidade educativa por esta trajetória.

Crescendo em Carazinho

Colégio La Salle celebra 80 anos no município gaúcho

Lucas Gabriel Lopes

Assessoria de Comunicação e Marketing do Colégio La Salle Carazinho



Primeiro prédio de madeira, em 1937

Fundado em 7 de março de 1937, o Colégio La Salle vem construindo uma trajetória paralela ao município de Carazinho/RS, emancipado em 24 de janeiro de 1931. Com o crescimento da cidade em pleno ciclo econômico madeireiro, o Pároco João Batista Sorg foi um dos grandes incentivadores para a vinda da escola Cristã voltada ao público masculino. Em 14 de dezembro de 1936, João Batista Sorg recebeu uma resposta positiva do Irmão Julio, Provincial da Escola Cristã de Canoas. No dia 27 do mesmo mês, o Irmão Cirilo Felipe e o Irmão Florêncio vieram a Carazinho para o estudo da fundação do Colégio. A chegada dos Irmãos Lassalistas também significou muito trabalho.

Para a instalação da escola, foi necessária a constituição de uma "Comissão pró-colégio", da qual eram membros o então prefeito municipal, Albino Hillebrandt, o padre João Batista Sorg, Ir. Cirilo, Ernesto Annoni, Raimundo Kloeckner, Afonso Branda e Sevenor Muniz. A escola foi devidamente instalada em uma casa localizada em um dos terrenos próximos onde atualmente está o prédio do La Salle. O número de

alunos foi crescendo e, já no final do primeiro ano de funcionamento, os Irmãos começaram a estudar a ampliação das instalações.

Missão Lassalista - O Colégio La Salle Carazinho propõe uma pedagogia centrada na convivência fraterna, atribuindo ao estudante



Espaço atual do La Salle Carazinho

papel ativo em sua própria formação. Por meio de um ensino sólido, de qualidade e de uma organização eficiente, procura instaurar uma atmosfera agradável e familiar, na qual o amor aos alunos, a simplicidade das relações humanas e a fé no amanhã são marcas distintas na formação integral do corpo discente.

La Salle hoje - O Colégio oferece os níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Turno Integral. Tem a direção da professora Francisca Doering e a vice-direção do Irmão Valter Zanatta. Conta com mais de 500 alunos, 39 professores e 41 funcionários do quadro técnico-administrativo e estagiários.

A diretora Francisca destaca que a instalação na cidade de Carazinho só foi possível com muito trabalho, superação e união de religiosos para o desenvolvimento da educação no município. "São 80 anos de presença em Carazinho, onde, ao longo desta caminhada, se destacam projetos que foram referência, como: a Escola Técnica de Comércio - referência nacional na formação contábil; a Escola de Instrução Militar; a

Formação de Professores com o Curso de Magistério; a formação de inúmeros educandos que hoje, como profissionais, contribuem no desenvolvimento da sociedade. Temos muito a agradecer, especialmente a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram com a construção desta história", comemora.

La Salle Toledo: acolhida, afetividade, inovação

Colégio paranaense celebra 60 anos em 2017

Mauraci Torquato

Integrante do corpo docente do Colégio La Salle Toledo



Equipe do La Salle Toledo no Jantar Baile comemorativo

O Colégio La Salle Toledo/PR vem partilhar a experiência de 60 anos de história. Fundado em 1957 por corajosos Irmãos Lassalistas, vem formando gerações na perspectiva de uma sociedade mais justa e fraterna. A cada ano, reforçamos o compromisso de educar atendendo aos anseios do

conhecimento e da cultura. Nossos estudantes testemunham esse propósito na maneira como percebem a vida e se posicionam diante dela.

Assim, a presença do Colégio La Salle em Toledo agrega acolhida, afetividade, inovação e metodologia de ensino ao conhecimento acadêmico.

Para tanto, contempla as expectativas de seu público e instiga cidadãos qualificados a promover o bem-estar social. Nesse contexto, são inúmeros os projetos que alicerçam essa concepção integradora – Festival Artístico Cultural, Projeto Pais na Escola, Iniciação Científica PUC e La Salle, La Salle Aventura, Encontros Esportivos, Encontros de Formação e PAJULA, entre muitos outros.

Nossos estudantes alcançam os maiores índices de avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio no estado do Paraná porque participam de ações pedagógicas que promovem resultados efetivos, entre as quais, Feira de Profissões, Educação Financeira, Geopolítica, Técnicas de Laboratório, Biofísica, Olimpíadas do Conhecimento, Viagens de Estudo, Cursos Profissionalizantes de Informática e Concursos Literários.

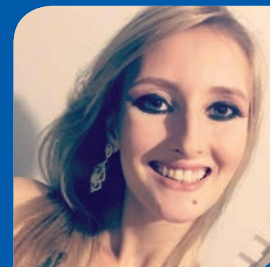
Carinho em ser La Salle: depoimentos de ex-alunos



“Um cidadão brasileiro formado e consciente vale muito mais do que o aprendizado superficial. O La Salle Toledo busca, há 60 anos, preparar seus alunos para o exercício da cidadania. Tenho orgulho de ter concluído meus estudos nessa escola.” - **Igor Estima Sardo.**



“Obtive resultados excelentes no ENEM e, conseqüentemente, consegui uma bolsa de estudos na França. Morei em Versalhes e fiz estágio na Renault. Sou muito grato ao La Salle.” - **Brendon Boufler.**



“Fui aprovada em Biomedicina e estudei em uma universidade australiana. Isso só foi possível por ter boas notas no vestibular e no ENEM. Tenho certeza de que sem a base e a motivação que o La Salle Toledo me proporcionou, nada teria sido possível.” - **Meliana Borilli.**

Uma história vinculada à construção de Brasília

Colégio La Salle Núcleo Bandeirante celebra 60 anos em 2017

Gabrielle Garcia

Setor de Comunicação e Marketing do Colégio La Salle Núcleo Bandeirante



Imagem do antigo "Ginásio Brasília", em 1958

No ano de 1957, Brasília ainda não tinha sido inaugurada. No entanto, no coração do Planalto Central, já havia milhares de pioneiros trabalhando na construção da capital federal. Além dos sonhos dentro da mala, muito desses trabalhadores trouxeram as esposas e

os filhos junto. O local de moradia deles era a antiga Cidade Livre (atual Núcleo Bandeirante).

Na época, o coordenador da Novacap, Lúcio Costa, atento à situação dessas famílias, solicitou ao engenheiro Bernardo Sayão que construísse uma

escola destinada aos filhos dos operários. Assim, em um barracão de madeira, criou-se a Fundação Ginásio Brasília que, em 1959, passou a ser conduzida pelos Irmãos Lassalistas. Nesse período, o Ginásio Brasília oferecia ensino até a 8ª série. Além de um espaço educacional, era também um ponto de diversão das famílias que, aos finais de semana, participavam dos tradicionais bailes e festivais da época.

Muitas gerações de avós, pais e tios dos nossos alunos estudaram no conhecido e saudoso "GB", isso faz com que o La Salle Núcleo Bandeirante seja considerado um colégio de muita tradição na cidade. Há um imenso orgulho em fazer parte da história pioneira de Brasília.

Atualmente, a instituição atende mais de 1000 estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio e contribui no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento integral de crianças e da comunidade.

Momento Especial



Para comemorar os 60 anos de existência do Colégio La Salle Núcleo Bandeirante, no dia 14 de junho de 2017 a direção organizou uma belíssima cerimônia solene para colaboradores, para Irmãos Lassalistas e para algumas famílias dos atuais estudantes. Para deixar essa festa ainda mais significativa, houve presença do Irmão Edgar Nicodem, Provincial da Província La Salle Brasil-Chile.

Foi uma ocasião memorável a todos que fizeram e fazem parte dessa história e, com o objetivo de honrá-los, foram entregues placas de homenagem a representantes dos colaboradores, dos professores e dos ex-alunos.

Uma história de emoção

Colégio Estadual La Salle de Pato Branco celebra 50 anos

Equipe do Colégio Estadual La Salle Pato Branco



Celebração reuniu lassalistas que fazem parte da história da instituição

No dia 15 de março de 2017, o Colégio Estadual La Salle de Pato Branco/PR comemorou um grande marco: nesta data, há 50 anos, se dava início à história lassalista na educação do município, com muita emoção por parte de todos os envolvidos.

Esse momento contou com a visita de alguns ex-alunos, entre eles Rubens Camargo e Luiz Fernando Guerra – representantes do Grêmio Estudantil. Também se fizeram presentes o ex-diretor, professor Elizeu Berteli, a ex-diretora Bernadete Valenga e os professores Guido Brod, Olinda Setti, Tarcísio Groth e Zelir Saugo. A participação ativa da família na escola foi representada pelo Sr. Ivo Tomasi, que atuou à frente da APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários), por quase uma década.

Segundo a professora Marli Sauthier Ramos, atual Diretora desse estabelecimento de ensino, “a data foi muito representativa e importante para a direção, estudantes, professores, funcionários, pais e sociedade, pois o Colégio formou e forma muitas lideranças tanto da cidade de Pato Branco, como da região”. Disse ainda que o Colégio Estadual La Salle sempre procurou preservar os princípios e valores de São João Batista de La Salle, com relação à educação e à qualidade de ensino.

Vale ressaltar que o dia 15 de março de 2017 foi apenas a largada oficial de tantas outras atividades programadas para o Cinquentenário do Colégio. Nessa oportunidade, a comunidade educativa pôde

participar de um momento único e inesquecível, em que o passado foi lembrado, por meio de um resgate histórico e festivo.

Ouviu-se uma mensagem de parabenização por parte dos Irmãos Arnaldo Hillebrand e, posteriormente, Ignácio Weschenfelder, importantes apoiadores das atividades do Colégio. Na sequência, a palavra foi dada à Diretora, que em sua fala homenageou a todos que fizeram parte dessa história que foi construída com muita dedicação e amor.

Por último, os convidados participaram de uma entrevista com alunos dos nonos anos, atividade essa permeada pela emoção que o resgate histórico do Colégio proporcionou.

Escola Agrícola La Salle: tradição na formação de lideranças

Instituição avança em sua história de tradição e inaugura novos espaços

Direção da Escola Agrícola La Salle



La Salle Agro atende mais de 200 alunos em Xanxerê/SC

Há 40 anos formando lideranças e cultivando talentos, a Escola Agrícola La Salle, de Xanxerê/SC, avança em sua história de tradição na educação com oferta do Ensino Médio concomitante ao Curso Técnico em Agropecuária.

Em 1977, por iniciativa do Ir. Amandio Gewehr e do Ir. Jerônimo Brandelero, criou-se o Curso Técnico de Agropecuária, que funcionava no Colégio La Salle de Xanxerê/SC. Em 1979, formou-se a primeira turma de alunos que receberam o título de Técnicos em Agropecuária. Já em 1984, o Curso foi transferido para dependências e instalações próprias.

Hoje denominada Escola Agrícola La Salle, a Instituição atende, em regime integral, seis turmas, distribuídas em duas primeiras séries, duas segundas e duas terceiras, abrangendo um total de 230 alunos e

corpo docente de alta competência. Recebe jovens de várias localidades de todas as regiões do Brasil, filhos de pequenos e médios produtores rurais que buscam na filosofia lassalista uma formação humana, cristã e técnica de qualidade. Buscam uma educação que toque o coração do estudante a partir de valores humanos, vivenciais e profissionais.

A Escola conta com infraestrutura de 200 hectares para práticas de laboratório, todas precedidas e acompanhadas de aulas teóricas para favorecer a interação entre o aluno e o aprendizado de maneira prazerosa. A Instituição disponibiliza atividades que superam o perímetro da sala de aula para desenvolver habilidades e competências em criação de animais, produção de vegetais, engenharia agrícola e gestão.

A Escola Agrícola La Salle orgulha-se de sua trajetória e aprimora-se, constantemente, no caminho da educação de excelência, desejando que os próximos anos sejam de novas contribuições para a sociedade.

Novos ambientes

Em 1º de junho, aconteceu a inauguração dos novos ambientes da Escola Agrícola La Salle. Estavam presentes o Ir. Provincial, Irmãos e colaboradores lassalistas, alunos e autoridades. No evento, foi firmada a parceria com a empresa Stara, para a entrega de máquinas agrícolas. Foram inaugurados: Sala para Área Pedagógica, Sala para Coordenação de Turno, ambiente de convivência, miniauditório e capela.

Lançado projeto de voluntariado Sou Solidário

Iniciativa lassalista fortalece corrente pelo bem

Gabriela Boni

Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle

São João Batista de La Salle deixou um legado atemporal e que foi sua missão de vida: a dedicação aos necessitados. Até hoje, são muitas as ações lassalistas que visam beneficiar quem mais precisa, como as atividades e os projetos de voluntariado que promovem acolhimento, inclusão e transformação social.

Para sistematizar suas ações voluntárias no Brasil e fortalecer uma verdadeira corrente pelo bem, a Rede La Salle e a Fundação La Salle, juntamente com a Pastoral, lançaram o projeto Sou Solidário durante a Semana de La Salle 2017, engajando as Comunidades Educativas e o público em geral.

Conheça - O principal canal é um site que reúne projetos lassalistas e de instituições parceiras para incentivar as pessoas a viverem uma experiência de solidariedade como doadoras ou como voluntárias.

“Sabemos que a sociedade muda rapidamente. Há novas situações e perguntas que exigem novas respostas. Para nós, uma dessas novas respostas é o projeto Sou Solidário”, considera o Ir. Provincial, Edgar Nicodem.

Educação e Transformação - O projeto inicial aberto para apoio foi a Missão Ananindeua 2017, que visou beneficiar a Escola Estadual Celina Del Tetto, pública e mantida pelo Estado do Pará, mas que adota a proposta educativa lassalista. Visitantes que acessaram o site puderam conhecer mais sobre essa difícil realidade educacional e contribuir com a reforma da escola realizando doações. Em julho, voluntários Lassalistas estiveram no local realizando diversas atividades.

O Sou Solidário oportuniza aos interessados inscreverem-se também para atuarem como voluntários em instituições parceiras. No momento, são projetos localizados na Grande Porto Alegre/RS e em Brasília/DF. Logo, novas regiões estarão disponíveis para quem quiser participar.

“Acreditamos que a solidariedade, como um dos princípios lassalistas, é

uma forma de concretizar o sonho de São João Batista de La Salle. Fazer o bem e tornar esse mundo melhor é um dos nossos sonhos como lassalistas. Por isso, convidamos a todos a conhecer esse projeto”, destaca Ir. Éder Polido, Coordenador de Pastoral da Província La Salle Brasil-Chile.



Sou Solidário incentivou ajuda à Escola Estadual Celina Del Tetto



Sou Solidário

VOLUNTARIADO LASSALISTA

Quer ser um Solidário?

Saiba mais e participe! Acesse: sousolidario.org.

Conhecimento aprofundado

Confira nesta seção algumas dicas culturais que a Revista Integração apresenta

Livros

Gestão no Ensino Superior – Governança Internacional

Autores:

Jackson Benites
Jardelino Menegat
Mary Rangel
Wendel Freire

Editora: Wak



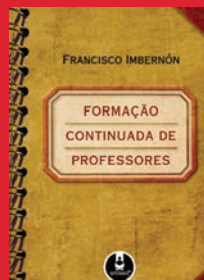
Compreender as conexões entre questões acadêmicas, legais, éticas, políticas e financeiras é o ponto de partida para a governança corporativa, conceito de prática fundamental para a otimização da performance empresarial. O livro capta de maneira clara, sistematizada e plural os movimentos da educação internacional e apresenta instrumentos para orientar estratégias e decisões para uma refinada governança

Formação Continuada de Professores

Autor:

Francisco Imbernón

Editora: Penso



O livro reflete sobre a formação ao apresentar um conjunto de ideias e propostas globais. Aborda o conceito da profissão docente, a situação de trabalho, o cenário atual da educação, do corpo discente e da infância e adolescência. Aponta que o contexto social condiciona as práticas formadoras, bem como sua repercussão nos professores e, sem dúvida, na inovação e na mudança.

Bíblia Jovem – Youcat

Editora: Paulus



Idealizada pela Fundação YouCat, é uma coletânea dos trechos significativos que ajudam o jovem a se inspirar na Palavra de Deus. No prefácio, Papa Francisco fala sobre a perseverança na leitura diária da Sagrada Escritura. Cada livro bíblico é precedido por uma breve introdução contextualizando o texto. O leitor também encontra frases de grandes santos e pensadores da humanidade.

Reflexão Lassalista

O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, do qual a Rede La Salle faz parte, compartilhou com Províncias Lassalistas do mundo todo um documento especial para o período 2017-2018.

Com o tema “Lassalistas sem Fronteiras”, a Reflexão nº 3 analisa a criação de comunidades sustentáveis, fala das mudanças na demografia e no meio ambiente, sobre diversidade e sobre os chamados a que os lassalistas devem estar atentos nesse contexto para um mundo com mais paz, igualdade e justiça.

📄 No Portal da Rede La Salle, faça o download em “Publicações” acessando lasalle.edu.br. Acesse e conheça também o site do Instituto, em lasalle.org.



Calendário de Eventos

Fique por dentro de alguns eventos da área educativa que serão realizados no Brasil

Site

Filantropia

A Rede La Salle tem acompanhado com preocupação os desdobramentos no cenário nacional a respeito da filantropia. O setor filantrópico corre o risco de ser penalizado, comprometendo o atendimento em educação, assistência social e saúde.

Tendo como principais pilares o serviço educativo de assistência aos mais necessitados, a Rede La Salle vai ao encontro das propostas da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) e do Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (FONIF).

Pesquisa realizada pelo FONIF, em parceria com a DOM Strategy Partners, mostra dados significativos sobre a contrapartida do setor filantrópico para o Brasil.

📍 Conheça a pesquisa acessando www.fonif.org.br.



📍 No site da ANEC também é possível acompanhar reflexões e novidades em relação à filantropia. Acesse: anec.org.br/.



Agosto 2017

XIII Congresso Nacional de Educação

Período: 28 a 31 de agosto.

Local: PUC/PR – Curitiba/PR.

Saiba mais: educere.pucpr.br/.

Setembro 2017

II Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação

Período: 4 a 6 de setembro.

Local: IFRN – Natal/RN.

Saiba mais: www.even3.com.br/ijjorneduc.

XIII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional: Pela Democratização da Educação

Período: 27 a 30 de setembro.

Local: UFBA – Salvador/BA.

Saiba mais: www.conpe2017.ufba.br/.

Outubro 2017

II Colóquio de Práticas Pedagógicas

Período: 23 e 24 de outubro.

Local: Lucas do Rio Verde/MT.

Saiba mais: lasalle.edu.br/faculdade/lucas/.

Novembro 2017

XVI Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital

Período: 2 a 4 de novembro.

Local: Curitiba/PR.

Saiba mais: www.sbgames.org/sbgames2017/home.

Janeiro 2018

2º Congresso Internacional da Criança e do Adolescente

Período: 25 a 27 de janeiro.

Local: Universidade Católica de Lisboa.

Saiba mais: icca2018.eventqualia.net.

Mai 2018

Bett Educator

Período: 9 a 10 de maio.

Local: São Paulo/SP.

Saiba mais: bettbrasileducator.com.br.



Reformulação do 9º ano no La Salle Águas Claras fortalece Ensino Médio

Contato ampliado com disciplinas facilita aos estudantes fazer escolhas para o futuro

Helenice Maria

Coordenação Pedagógica do Colégio La Salle Águas Claras



Práticas em laboratório são reforçadas

O Ensino Médio é uma fase decisiva na vida do adolescente. É quando, além de ter de se adaptar a várias mudanças, faz-se necessário também pensar e traçar o futuro. A fim de facilitar esse momento e trazer menos impacto aos estudantes, o La Salle Águas Claras reformulou o 9º ano do Ensino Fundamental II.

A partir de 2017, o estudante lassalista do 9º ano passa a ter contato com educadores do Ensino Médio, promovendo maior interação entre os segmentos. Esses estudantes também possuem um maior número de aulas com ênfase no raciocínio lógico, que auxilia não somente o trabalho com os números, mas também com a interpretação textual e do cotidiano. A disciplina de Ciências, nesse novo formato, divide-se em Química, Física e Biologia. Assim, além de não sofrer tanto impacto com a chegada de

novos componentes curriculares, os estudantes ingressam no Ensino Médio com os pré-requisitos necessários.

Aulas práticas em laboratório já faziam parte do cotidiano do estudante lassalista, porém agora elas possuem uma característica específica: são voltadas para a área do conhecimento da Ciência da Natureza. É o que reforça a professora Lúlian Ribeiro, responsável por ministrar as disciplinas de Química e Biologia: “As aulas práticas de Biologia permitem ao aluno visualizar a teoria da sala de aula de forma dinâmica, vivenciando o conteúdo dos livros didáticos por meio da experimentação e ampliando sua percepção e reflexão dos fenômenos a sua volta”.

Conforme a professora Kelly, de Língua Portuguesa, “os alunos do 9º Ano, se diferenciam no respeito ao ritmo de cada jovem e na possibilidade de explorar mais os conteúdos e a

metodologia que é ensinada. Acredito que a mudança contribuirá para intensificar mais a qualidade de ensino dos anos finais, fazendo com que os nossos alunos estejam realmente preparados para encarar um Ensino Médio de qualidade e excelência”.

Outro motivo que leva à mudança do 9º ano é a reforma do Ensino Médio, uma vez que a Base Nacional Comum Curricular está em fase de análise e de experimentação, e não se sabe ao certo o que o Ensino Médio e os vestibulares reservam para o futuro. Não é descartada a possibilidade de uma reforma no ENEM e nos demais exames, sendo eles também voltados às áreas do conhecimento. Caso isso aconteça, o estudante lassalista já está um passo à frente, visto que teve um ano a mais de contato com as disciplinas que compõem essas áreas de conhecimento, facilitando sua escolha para o futuro.

Pesquisa Lassalista é selecionada para fórum internacional

London International Youth Science Forum reúne mais de 500 estudantes de 75 países

Cassandra Brunetto

Assessoria de Comunicação e Marketing do Colégio La Salle Carmo



Lassalistas compartilharam pesquisa expondo seu trabalho

“O uso da batata doce como polímero natural auxiliante na purificação da água”: esta é a pesquisa que projetou os estudantes Alisson Velho Gomes e Jennifer Craco Santos, do Ensino Médio do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, ao London International Youth Science Forum - LIYSF 2017. O evento ocorrerá em Londres de 26 de julho a 9 de agosto de 2017. O LIYSF é o maior fórum científico mundial e foi fundado pelo Imperial College - uma das 10 melhores universidades do mundo - em 1959. Reúne todos os anos mais de 500 estudantes de 75 países para palestras, visitas, workshops, apresentações de projetos e muitas outras atividades com os maiores

especialistas mundiais das várias áreas do conhecimento.

Os jovens participaram da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE), uma das maiores do gênero da América Latina. O evento, promovido pela Universidade de São Paulo (USP), ocorreu no período de 21 a 24 de março. Na ocasião, os educandos estiveram entre os 30 participantes brasileiros selecionados para o LIYSF 2017. Em relação à FEBRACE, Jennifer afirma: “É quase impossível sair da Mostra sem uma bagagem cultural e intelectual incrível devido ao contato contínuo entre os finalistas”. “São mais de 200 trabalhos

de todos os lugares do Brasil. Além da parte técnica, os contatos e as amizades serão sempre lembrados”, pondera Alisson.

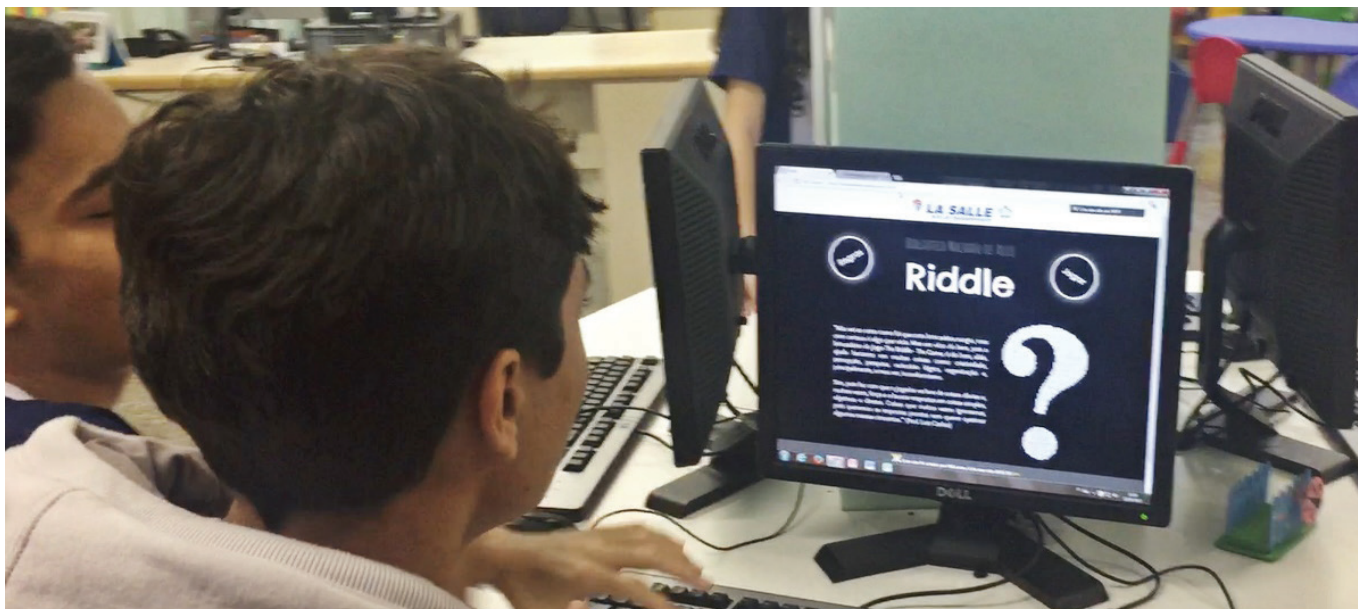
Conheça a FEBRACE - É um movimento nacional de estímulo ao jovem cientista, realizado anualmente pela Universidade de São Paulo (USP), com uma grande mostra de projetos. Desde 2003, tem descoberto novos talentos e gerado oportunidades. Sua história é composta por alunos, professores, pais e escolas que, juntos, mostram à sociedade brasileira que aprendem a aprender, que podem querer e que podem fazer. Site oficial: www.febrace.org.br.

“Riddle”: enigmas literários que desafiam a mente

Jogo online trabalha literatura, raciocínio lógico e estratégias de busca de informação na internet

Jonas Borges de Castro

Setor de Biblioteca dos Colégios La Salle Águas Claras e Núcleo Bandeirante



Oportunidade capacita alunos para a pesquisa

Você já ouviu falar de um tipo de jogo chamado “*Riddle*”? “*Riddle*” quer dizer “enigma” em Inglês. É um jogo em formato de página *web*, no qual o participante precisa descobrir a senha de cada nível para progredir. Para obter a senha, o jogador deve encontrar a relação entre as pistas apresentadas, que incluem o título da página que aparece na aba do navegador, imagens, textos e até mesmo dicas e *links* camuflados no corpo do site. Na maioria das vezes, essa relação não se dá de imediato, levando o participante a fazer pesquisas específicas na internet e analisar bem as informações encontradas para, enfim, conseguir fazer a associação entre as pistas.

Ao observar a mecânica de jogo “*Riddle*”, as bibliotecas dos Colégios La Salle Águas Claras/DF e La Salle Núcleo Bandeirante/DF viram uma ótima

oportunidade de criar uma atividade lúdica que capacitasse os alunos para a pesquisa e que lhes desse acesso a conteúdos muitas vezes desconhecidos por eles. Assim iniciou-se o projeto “*Riddle*”, no qual os alunos podem participar de um “*Riddle*” literário, elaborado pelas bibliotecas e disponível em um *hotsite* (site temporário) desenvolvido para o projeto. O jogo possui 100 fases, todas relacionadas a temas, livros, autores e personagens da literatura mundial e, a cada dez enigmas resolvidos, o aluno recebe um brinde.

O “*Riddle*” trabalha criatividade, percepção, pesquisa e investigação, raciocínio lógico, organização e inconformismo, levando o jogador a se livrar de coisas óbvias e da busca de respostas prontas, forçando-o a “quebrar” a cabeça para encontrar a solução no que é simples, objetivo e direto.

Instigante e com enigmas desafiadores, o “*Riddle*” muitas vezes leva os estudantes a empenharem-se em investigações e raciocínios que podem durar de minutos a dias, ou até mesmo semanas! Tudo vai depender de como eles realizam as pesquisas e de como associam as informações encontradas. Além disso, as pesquisas acabam revelando detalhes e curiosidades do mundo literário que instigam os alunos a buscar mais informações a respeito do tema ou a ler as obras tratadas no jogo, como afirma o estudante Luca Lopes, da 3ª série do Ensino Médio. “Eu passei a conhecer os clássicos com os quais ainda não tinha contato e fiquei com mais vontade de aprofundar algumas obras”. Inclusive, ele recomenda o jogo aos colegas e afirma que isso pode ajudar a despertar o gosto pela leitura.

Ensinando a bem viver

Conheça a experiência e a vivência de formação humana-cristã do La Salle Dores

Ir. Roberto Carlos Ramos

Vice-direção do Colégio La Salle Dores

O projeto Ensinando a Bem Viver, do Colégio La Salle Dores, de Porto Alegre/RS, oportuniza, desde 2014, experiências e vivências concretas de formação humana e cristã para estudantes, educadores e colaboradores. Premiado pelo Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (SINEPE/RS) em 2016, promove algumas ações com familiares e comunidade local a partir do diálogo, da vivência de valores e de dinâmicas que fomentam as relações interpessoais e sociais saudáveis, tendo como ponto de partida a educação humanizadora.

Algumas atividades desenvolvidas ao longo do ano são: jornadas de formação, programas qualificados de formação integral, construção do projeto de vida, encontros formativos e celebrativos, contos bíblicos, grupos de jovens e voluntariado, espiritualidade, cursos de liderança e comunicação não violenta, simpósio da família, etc. Essas atividades permitiram, a partir de metodologias ativas, o surgimento de ideias inovadoras frente aos problemas estruturais no contexto social, o fomento de relações humanas saudáveis, o protagonismo e a proatividade dos envolvidos.

A realização anual das 34 ações mobilizou mais de 3.000 pessoas, permitindo, por meio dessa experiência, a vivência do espírito fraterno e mais humano no ambiente educacional.

O projeto possibilita, e continuará fomentando nos próximos anos, vivências e experiências positivas de relacionamento humano-cristão, postura crítica, autônoma e criativa dos envolvidos frente aos desafios concretos pessoais, educacionais e sociais. Além disso, oportuniza o exercício da cidadania responsável e solidária em busca do “bem viver” e de uma sociedade mais humanizada.



Dinâmicas envolvem educadores



Projeto incentiva liderança juvenil

Veja alguns depoimentos!

“As formações são esperadas sempre com muita expectativa pelos estudantes do Colégio, pois as atividades desenvolvidas têm promovido sentido de vida, integração e convivência entre os colegas” - **Bruna Portella, estudante.**

“Este projeto oportuniza momentos de espiritualidade, convivência, partilha e contínuo aprendizado por meio de meu testemunho e da troca com as pessoas” - **Ricardo Backes, professor.**

Iniciativa combate “bullying” na escola

Veja proposta do La Salle São Paulo, que conscientiza sobre a intimidação sistemática

Equipe do Serviço de Orientação Lassalista do Colégio La Salle São Paulo

“Não sofra calado, passe essa bola para frente, procure ajuda!”. Esse foi o chute inicial da campanha contra o “bullying” no Colégio La Salle São Paulo/SP. O lançamento ocorreu no dia 7 de abril, envolvendo alunos e colaboradores para que todos pudessem ter noção dos perigos da intimidação sistemática. A ação estendeu-se para colaboradores da Mantenedora ABEL da Rede La Salle, também em São Paulo.

Neste dia, a equipe do Serviço de Orientação Lassalista (SOL) recepcionou toda a comunidade escolar com uma mensagem sobre o Dia de Combate ao “Bullying” e, durante os intervalos, realizou atividades de sensibilização sobre o tema, que teve continuidade durante todo mês de abril.

A ação faz parte de um programa instituído no Colégio, conforme rege a lei 13.185/15 de Combate à Intimidação Sistemática. Durante o ano letivo são feitas diversas ações complementares para a prevenção de ocorrências e reiteração da filosofia lassalista de vivenciar a Fraternidade, a Fé e a Missão. Dessa forma, alunos e colaboradores podem, a cada dia, fortalecer seu compromisso com o trabalho diferenciado, assim como São João Batista de La Salle nos propôs: educar pelo exemplo, com ternura e firmeza, direcionando ao bem viver.

A sensibilização da Comunidade Educativa é o primeiro passo para uma sociedade mais justa, igualitária e coesa, conforme o princípio lassalista de uma educação integral e integradora, que promova relações fraternas e solidárias, bem como o respeito à diversidade.



Ação incentivou o respeito e a integração entre estudantes



Colaboradores lassalistas refletiram sobre o assunto

Pipas, alegria e aprendizagem

Atividade do La Salle Niterói alia estudos, brincadeira e criatividade

Candida Gularte e Leandra Kubischewski

Professoras do Colégio La Salle Niterói

Caroline da Conceição

Setor de Comunicação e Marketing do Colégio La Salle Niterói

Jogos e as brincadeiras tradicionais já foram praticados na infância de muitas crianças de gerações distintas, divertindo pessoas desde a Antiguidade até os dias de hoje. Além disso, essas referências são encontradas nas mais antigas civilizações de que se têm registros, como Fenícios, Chineses, Egípcios e Gregos.

Nesse sentido, os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I do Colégio La Salle Niterói, de Canoas/RS, tiveram a oportunidade de pesquisar e conhecer um pouco mais sobre essas atividades tradicionais.

A pipa, pandorga ou papagaio, foi um desses objetos que tanto encantou, divertiu e ensinou, lançando desafios aos estudantes e estimulando a criatividade. Para resgatar esse “personagem” histórico/cultural, educadoras e alunos trabalharam ressignificaram regras, jogos, tarefas cooperativas e de estudo.

Por meio de pesquisa no Laboratório de Informática sobre a origem das pipas, os estudantes conversaram sobre o assunto, trazendo vivências dos familiares em entrevistas. Eles recriaram regras e apresentaram os trabalhos, integrando a teoria e a prática sobre o brinquedo, de forma contextualizada ao conteúdo do 4º ano. A partir disso, procurou-se oportunizar a construção e a experimentação desses brinquedos. Ao produzirem as pipas, os estudantes utilizaram as cores e os ornamentos do Colégio La Salle Niterói, em forma de homenagearem os 59 anos da Instituição.

O resultado evidenciou a motivação e o interesse dos estudantes por conhecer, criar e manipular cada pipa colorida e majestosa com suas peculiaridades. Eles perceberam que cada pipa é exatamente diferente da outra, cada uma do seu jeito, seu tamanho, sua firmeza e seu ornamento.

Além de resgatar a história cultural e a memória lúdica das famílias e da comunidade para quem os estudantes expuseram seus trabalhos, foi possível desenvolver uma metodologia de trabalho diferente, aliando conteúdo, saberes científico e empírico, jogos, estudos, brincadeiras, alegria e muita criatividade.



Ao produzirem as pipas, os estudantes utilizaram as cores e os ornamentos



Estudantes pesquisaram origem das pipas

“Festa do Caderno” emociona estudantes e famílias

Evento do La Salle Lucas do Rio Verde focou no 1º ano do Ensino Fundamental

Gustavo Henrique Kuyven Kurz

Setor de Marketing e Múltiplos Meios do Colégio La Salle Lucas do Rio Verde



Estudantes realizaram apresentações artísticas e receberam os cadernos

No dia 7 de abril, o Colégio La Salle Lucas do Rio Verde/MT realizou a “Festa do Caderno”, que é uma noite muito especial para a Família Lassalista. É nesse tradicional evento que os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental recebem seu primeiro caderno de produção textual.

Com o objetivo de estimular a leitura e, principalmente, a produção de suas próprias obras, a Instituição promoveu o evento com o tema “Amizade”. Guiados por ele, as crianças apresentaram poesias e peças de teatro que encantaram os pais pela pureza e dedicação dos filhos.

Após as apresentações dos estudantes, as famílias foram chamadas ao palco para entregar aos pequenos o caderno escolhido, envolto em caixas de presente. Trata-se de um rito que mostra para as crianças a importância que a educação tem na vida delas e na vida familiar.

De acordo com a Supervisora Pedagógica da Instituição, Magda Borges, “estes estudantes acabaram de concluir a Educação Infantil e, nesta nova etapa, temos como objetivo auxiliar nosso educando

no desenvolvimento de novas e importantes habilidades e competências que os auxiliarão na sua vida acadêmica. Para nós é muito gratificante participar do processo de aprendizagem de cada um deles”.



Evento estimula a leitura e a escrita

Base Nacional Comum Curricular

Confira breve análise sobre a BNCC no Brasil

Ir. José Kolling

Diretor de Missão da Província La Salle Brasil-Chile

Os países que apresentam melhoras no desempenho de seus educandos e são vistos como referência em educação possuem uma política pública bem definida em uma Base Nacional Comum Curricular. Nesses países, a base expressa uma visão de país ou de nação e o entendimento, amplamente dialogado, sobre o que significa uma “boa educação” na perspectiva de um desenvolvimento integral dos estudantes.

Em meio às disputas políticas e aos interesses de diferentes grupos, a BNCC no Brasil ainda está longe de ser bem definida e estruturada. Nas versões apresentadas se percebem muitas lacunas e falta de alinhamentos. Por mais que se busque assegurar os direitos de aprendizagens e atender o que rege a LDB e as DCN da Educação Básica - em termos de competências e habilidades que todo aluno deve construir, dominar até o final do Ensino Médio e dos conhecimentos que dão sustentação a essas competências e habilidades -, as versões apresentadas ficam a desejar.

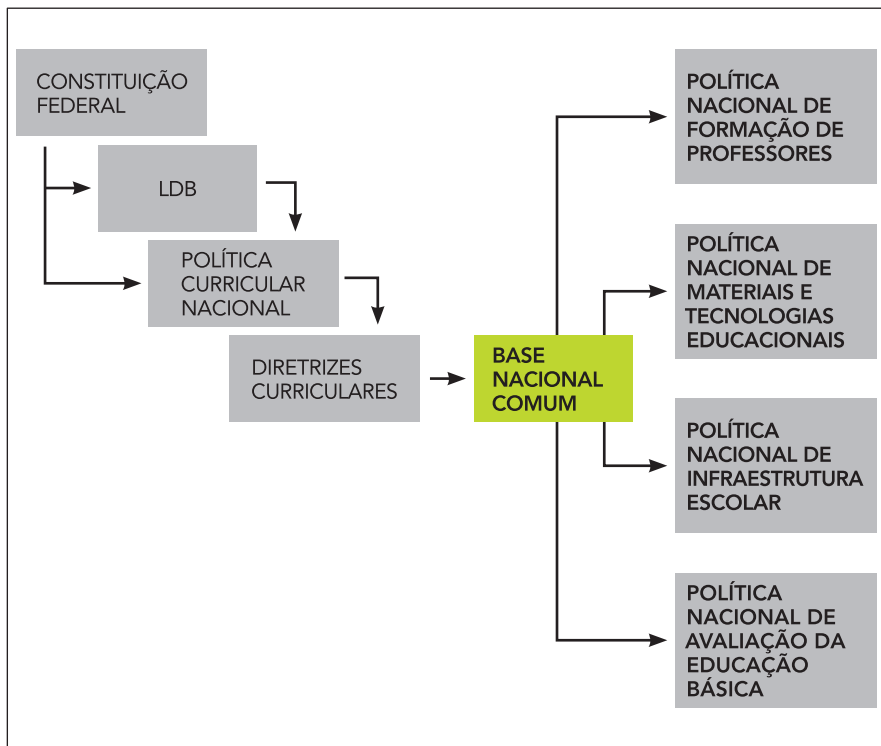
Uma BNCC não pode se limitar a apresentar um “catálogo” de competências e habilidades que indicam as aprendizagens esperadas quando a finalidade da educação brasileira é a de promover o pleno desenvolvimento (físico, intelectual, social, emocional e simbólico) do aluno. Ela precisa apresentar um desdobramento e um encadeamento desde a Educação Infantil com progressão e sequenciamento bem consistentes para cada nível e fase do desenvolvimento do aluno, fazendo uma graduação da complexidade,

da abstração e da profundidade das aprendizagens dos alunos ao longo de toda a vida escolar. As competências e habilidades que se propõem precisam estar alinhadas dentro do nível da área de conhecimento e entre todas as áreas de forma coerente. Portanto, a atual BNCC necessita de uma revisão dos verbos empregados nos objetivos de aprendizagem e nas habilidades a serem desenvolvidas.

Ao focar nas competências e habilidades, falta ainda à BNCC redefinir o sentido e o modo de compreender os conteúdos de ensino, atribuindo um sentido mais prático aos saberes escolares, pois aprender e desenvolver as competências não é exclusividade de uma área ou de um ou outro componente

curricular, mas um trabalho articulado com ações interdisciplinares e entrelaçadas de forma planejada, progressiva e sequenciada. As áreas do conhecimento e os componentes curriculares devem ser compreendidos a partir de sua contribuição para a formação integral e para o desenvolvimento das habilidades e competências. Nesse sentido, trata-se de uma responsabilidade compartilhada.

A 3ª versão da BNCC, apesar de na introdução apresentar e valorizar a sociabilidade, a curiosidade, o cuidado e as atitudes éticas, carece de mais clareza e objetividade sobre como estas se incorporam no conjunto das demais habilidades apresentadas nas diferentes áreas do conhecimento.



Base Nacional Comum Curricular – 2ª Versão – Proposta Preliminar

Diário de Classe

Aprendizes da Arqueologia

Em março, foi realizada uma saída de campo com alunos do 6º ano do Colégio La Salle Brasília/DF ao Sítio Arqueológico Cajubaixo. A atividade ofereceu aos estudantes fontes de pesquisa e integração entre diferentes áreas do conhecimento: Ciências Humanas e Ciências da Natureza. O local ofereceu a simulação de um sítio arqueológico. O ponto alto foi o momento das escavações, quando o grupo se deparou com fósseis e artefatos.



Semana da Saúde

O Colégio La Salle Canoas/RS proporcionou aos estudantes do Turno Integral e às suas famílias diversas atividades sobre saúde. Os alunos participaram de oficinas, de palestras e tiveram encontro com a nutricionista da escola para degustação de alimentos saudáveis. As crianças também realizaram exercícios físicos, como o circuito funcional e uma sessão de alongamento. Já os pais conferiram a palestra "Somos o que Comemos – Saúde em nossa Mesa".



Personalização e Ensino Híbrido

O Colégio La Salle Santo Antônio, de Porto Alegre/RS, realiza o projeto Personalização e Ensino Híbrido. A ideia nasce da urgência em trazer à pauta de discussão a pedagogia da parceria entre professores e estudantes que fortaleça vínculos entre os sujeitos da aprendizagem. Com apoio das tecnologias digitais, são promovidas experiências que levam em conta a aprendizagem ativa para fortalecer o desenvolvimento de competências e habilidades.



Lassalistas em ação

Jovens do grupo de Voluntariado do La Salle Abel, de Niterói/RJ, participaram, entre março e abril, de mais uma missão do projeto TETO. Essa organização presente na América Latina e no Caribe busca superar a situação de pobreza em que vivem milhões de pessoas. Na comunidade de Jardim Gramacho, em Duque de Caxias/RJ, estudantes e educadores lassalistas construíram uma moradia de emergência, supervisionados pela equipe do TETO. Sem dúvida, uma experiência única para todos os envolvidos!



Alfabetização e Alimentação Saudável

A “Cesta da Dona Maricota” é uma história em que os alimentos contam as vantagens nutritivas de se comer verduras, frutas e legumes. Com ela, o 1º ano do La Salle Medianeira, de Cerro Largo/RS, está unindo o aprendizado com a descoberta das sílabas. O projeto iniciou com um sorteio: quem tirou a sílaba “LA”, por exemplo, produziu com sucata uma fruta, verdura ou legume que começava com essa sílaba. Os alunos também contaram histórias e participaram de oficina culinária.



Construindo Polígonos

De maneira lúdica e criativa, as crianças do 5º ano do Colégio La Salle Peperi, de São Miguel do Oeste/SC, compreenderam o que são vértices, arestas e faces, construindo polígonos a partir de matérias reutilizáveis. Foi observada a diferença entre formas geométricas espaciais e planas, prismas e pirâmides. Os estudantes apresentaram o conteúdo à outra turma, de maneira criativa. A cada forma, surgia uma novidade.



Diário de Classe

Caça aos Ovinhos

Em abril, a Escola La Salle Rio de Janeiro, de Niterói/RJ, recebeu visitantes ilustres que fizeram a alegria da garotada: os padrinhos pascoais. Como já é de praxe, os adultos tocados pelo ato de comprar um ovo e doá-lo a um dos alunos viveram uma lembrança inesquecível ao lado dos pequenos. A busca pelos ovos foi emocionante e cheia de alegria. Além disso, os estudantes reviveram importantes momentos bíblicos e acompanharam missa com o Pe. Antonio Sobrinho.



Foto: Beatriz Siqueira

A Física envolvida na natureza

Os alunos da turma 201 do Ensino Médio do La Salle Esteio/RS mostraram interesse em descobrir a Física envolvida nos desastres naturais (tsunamis, furacões, terremotos). Essa área é de extrema importância para o entendimento da evolução do planeta e de sua situação nos dias atuais. O projeto consiste em relacionar as leis da Física aos fenômenos da natureza e compreender melhor esse panorama com base nas pesquisas feitas no Colégio.



Diário de Classe

Liderança e criatividade

A Gincana La Salle, no Colégio La Salle Botucatu/SP, envolve diversas atividades educativas, esportivas, culturais e filantrópicas. Proporciona momentos que contribuem para a formação integral dos alunos, o espírito de equipe, a tolerância e o respeito mútuos. Neste ano, foi realizada em maio com participação de todos os níveis de ensino. Entre as provas, alunos de 9º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio elaboraram uma foto a partir da logomarca da Gincana.



Programa Bilíngue

Para proporcionar aos alunos o desenvolvimento das competências essenciais para o século XXI, o La Salle Xanxerê/SC, em parceria com a International School, implantou uma iniciativa diferenciada para o ensino da Língua Inglesa, o *Bilingual Program*. A proposta proporciona um aprendizado significativo e estimulante, vivenciado de forma lúdica e dinâmica. Há foco também em exames de proficiência da Universidade de Cambridge.



Diário de Classe

Cantigas

No La Salle Santo Antônio, de Porto Alegre/RS, há espaço para a musicalidade e a corporeidade por meio de cantigas de roda, desenvolvendo a coordenação dos movimentos com ritmo. As cantigas envolvem temas referentes à realidade da criança ou seu universo imaginário. Junto a movimentos do corpo, a atividade permite desenvolver o equilíbrio e a criatividade.



Releitura do Renascimento

O Renascimento foi um movimento artístico, literário e científico que iniciou na Itália. Um de seus mais eminentes nomes foi Leonardo da Vinci, cuja obra mais notável e conhecida é a “Mona Lisa”. Tendo isso como base, os alunos do 7º ano do Colégio La Salle Sobradinho/DF fizeram uma releitura do quadro. O interessante foi perceber que eles se inspiraram tanto em personagens que lhes são contemporâneos e familiares como em suas próprias características físicas ou dos grupos aos quais pertencem.



Diário de Classe

Literatura e Integração de Saberes

Relacionar conteúdos para compreensão de um tema a partir de diversas abordagens é a proposta de aulas interdisciplinares realizadas no 6º ano do La Salle São João, de Porto Alegre/RS. A primeira reuniu conhecimentos de História e Língua Portuguesa para apresentar “Romeu e Julieta”, de William Shakespeare. Trajados como os personagens, os professores conquistaram a atenção dos alunos em um encontro dinâmico. Em maio, a obra “Alice no País da Mentira”, de Pedro Bandeira, interligou saberes de Língua Portuguesa e Filosofia.



Laboratório de Aprendizagem

Atendendo cerca de 38 alunos do Ensino Fundamental I e sob orientação do mediador, Ir. Sidinei Farias, o projeto Laboratório de Aprendizagem do Colégio La Salle Peperi, de São Miguel do Oeste, contempla esclarecimento de dúvidas, revisões de conteúdos, jogos e brincadeiras. Conforme a dificuldade e a necessidade de cada estudante são desenvolvidas habilidades e competências no processo de ensino-aprendizagem para garantir mais inclusão.



Diário de Classe

Líderes Lassalistas no Chile

Em abril, em Constitución, no Chile, foi realizada a 1ª etapa do curso de Líderes Lassalistas, identificada como "Chamados". O tema do encontro foi "Líderes lassalistas: somos fraternidade, crescemos na fé para pôr-nos a serviço". Os participantes foram jovens de escolas lassalistas das regiões de Talca, La Reina, La Granja, Temuco e La Florida. O curso teve como objetivo principal formá-los para assumirem tarefas de animação pastoral em suas comunidades educativas.



Semana de La Salle

Durante a Semana de La Salle 2017, o grupo da Pastoral da Juventude Lassalista do Colégio La Salle Zé Doca/MÁ preparou uma programação especial para a comunidade escolar. A PAJULA animou as crianças do Ensino Fundamental I com muitas brincadeiras e com a história do Santo Fundador Lassalista, São João Batista de La Salle. Todos estavam empenhados em dinamizar esse momento especial.



Tecnologia a Serviço da Aprendizagem

Os professores Alan Machado e Rafael Trindade, da Escola La Salle Pão dos Pobres, de Porto Alegre/RS, resolveram aproximar História da Tecnologia. O resultado foi um site para possibilitar o acesso a conteúdos significativos. Nele, os educadores disponibilizam os materiais utilizados em sala de aula, além de conteúdos extras. A ideia é também integrar os trabalhos realizados pelos alunos, fazendo do site uma extensão da sala de aula. Confira em: sites.google.com/lasalle.org.br/historialspp.



Integrando teoria e prática

As turmas do 4º ano do Ensino Fundamental do Colégio La Salle Xanxerê/SC visitaram o Museu do Milho. O objetivo do passeio foi o de resgatar a história e o cotidiano dos primeiros habitantes desse município catarinense. A atividade divertiu os alunos e tornou a aprendizagem mais significativa e prazerosa, integrando teoria e prática.



Cursos Livres beneficiam mulheres em Uruará

Diversas atividades promovem autonomia e preparo profissional

Ir. Silésio Luiz Follmann

Direção do Centro de Formação La Salle de Uruará

Fabiana L. de Lima

Coordenação de Ensino do Centro de Formação La Salle de Uruará



Alunas com Direções do Centro e do CRAS

O Centro de Formação La Salle, de Uruará/PA, em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social/CRAS, contempla no decorrer deste ano de 2017 diversas turmas de Cursos Livres Gratuitos nos projetos Criação & Arte, Inclusão Digital, Preparação para o Mercado de Trabalho e Saúde & Bem Estar. O Centro também realiza apoio escolar para crianças do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, que estudam nas escolas da rede municipal de ensino.

Os Cursos Livres, na sua maioria, contemplam mulheres, pessoas de fibra que buscam formação, valorização, superação e afirmação no seu "Ser Mulher". A seleção é realizada no CRAS e, posteriormente, as selecionadas

são encaminhadas para o Centro de Formação La Salle, onde desenvolvem diversas atividades com perspectiva de autossustentabilidade ou de um ganho a mais, tanto para formação pessoal quanto profissional.

Mulheres no Brasil - No cenário brasileiro de hoje, as mulheres são maioria da população. Passaram a viver mais, têm tido menos filhos, ocupam cada vez mais espaço no mercado de trabalho e, atualmente, são responsáveis pelo sustento de 37,3% das famílias, conforme Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, divulgada pelo IBGE.

Um notável crescimento profissional da mulher brasileira, seja por meio autônomo ou por meio de atividade

com carteira assinada, vem gerando novos postos formais de trabalho. As ações de inclusão social e educação, ajudaram a reposicionar a mulher no mercado, mudando seu papel familiar. O aumento da participação feminina na economia nacional vem corrigindo distorções históricas como as desigualdades salariais entre os gêneros.

O Centro de Formação La Salle sente-se lisonjeado pela forma como cada participante assume essa oportunidade com a visão de melhorias na perspectiva de vida. Afinal, segundo o Papa Francisco, "o objetivo da mulher é criar harmonia e sem a mulher não há harmonia no mundo".

Unilasalle Canoas conquista título de Universidade

Instituição fortalece Educação Superior da Rede La Salle no Brasil

Maíra Gatto

Setor de Comunicação e Marketing da Universidade La Salle

Desde 8 de maio, o Unilasalle Canoas/RS, que era Centro Universitário, passou a ser Universidade La Salle. A mudança foi autorizada após publicação de portaria no Diário Oficial da União. Com a nova titulação, a unidade pode concorrer em um número maior de editais, nacionais e internacionais. “Agora atingimos o topo da pirâmide na qualificação das instituições de Educação Superior no Brasil: Faculdade, Centro Universitário e Universidade. Podemos concorrer com as grandes universidades do Brasil e do mundo em editais nacionais e internacionais. Abrimos um grande corredor para o mundo da pesquisa e investigação”, explicou o Reitor, Prof. Dr. Paulo Fossatti, fsc.

A busca pelo título iniciou em 2013. A partir daí foram criados novos programas de Pós-graduação, em nível de Mestrado e Doutorado. Além disso, foi feito um grande investimento no corpo docente. Na Universidade La Salle, a titulação mínima para a contratação de um professor é o grau de Mestre. “Trabalhamos na qualificação dos professores e com o ENADE, no qual os alunos são avaliados. Esse é um presente para toda comunidade em função de que vamos dar continuidade a esse trabalho centenário da educação Lassalista no Brasil”, contextualizou a Pró-Reitora de Graduação da Universidade La Salle, Prof^a. Dra. Vera Lúcia Ramirez.

Em uma dimensão política, a mudança para Universidade La Salle traz à instituição uma ampliação na relação da comunidade acadêmica



Cerimônia de Instalação da Universidade La Salle

com diversas esferas do Governo Federal, em especial com o Ministério da Educação e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ainda, possibilidades de relações mais efetivas com empresas e organizações relacionadas à sociedade civil com foco na chamada tríplice hélice. “Vamos nos consolidando na extensão comunitária. Com o compromisso de

ser a instituição comunitária de Canoas e região, um compromisso com o desenvolvimento local”, detalhou Irmão Paulo Fossatti.

Uma das referências que permitem essa percepção é a observação de que muitos dos editais públicos são destinados exclusivamente a Universidades e coordenados por professores doutores.

Instalação da Universidade La Salle

Para oficializar o título, aconteceu em 31 de maio a instalação da Universidade La Salle. O evento começou com uma Celebração de Ação de Graças ministrada pelo Dom Aparecido Donizeti, na Capela São José, e logo se

prosseguiu com o ato solene no Salão de Atos, com posse da Reitoria e entrega de portarias. A solenidade foi finalizada com o descerramento da placa de Instalação e seguida por um coquetel.

Acadêmicos participam de Simulado da Corte Interamericana de Direitos Humanos

Faculdade La Salle Manaus estreia em concurso

Ana Núbia dos S. Oliveira

Coordenação do Curso de Relações Internacionais da Faculdade La Salle Manaus



Lassalistas junto a destaques da OAB/AM

O curso de Relações Internacionais da Faculdade La Salle Manaus/AM participou, pela primeira vez, do Simulado da Corte Interamericana de Direitos Humanos da OAB/AM. A prerrogativa era dada apenas aos acadêmicos da área do Direito, mas, após negociações, o curso de R.I teve sua pauta aceita.

Trata-se de um concurso acadêmico de simulação de sessões orais da Corte e de elaboração dos documentos escritos no âmbito do Sistema Interamericano de Direitos Humanos Concurso Estadual integrado a Sistema da OAB/AM. Esse Simulado busca contribuir com os estudos na área de Direitos Humanos na capital amazonense, bem como ampliar e propalar as pertinentes discussões no meio acadêmico, de modo a fortalecer os instrumentos de proteção e aplicação dos Direitos Humanos.

O concurso é dividido em duas fases. A primeira é a elaboração de memoriais escritos (peças processuais utilizadas na Corte Interamericana de Direitos Humanos), na qual cada equipe elaborará Memoriais de Defesa, como representante do Estado, e Memoriais de Acusação, como representante das vítimas. A segunda fase é a sustentação oral dos memoriais desenvolvidos, na qual as equipes irão sustentar em frente à profissionais atuantes no Sistema. Nessa fase, os profissionais podem interromper a sustentação para realizar questionamentos de cunho teórico.

Foram inscritas duas duplas de acadêmicos de R.I, sendo assim definidas: Equipe 1 – Hingrid Leite e Bianca Yared; Equipe 2 – Rafael Moreno e Rodrigo Paz. As duplas estavam sob supervisão do Mestre em Direito

professor Juan Pablo Gomes. Dentre diversas duplas inscritas no concurso, das Universidades/Faculdades do Estado (federais, estaduais e privadas), a dupla formada pelos alunos Rafael e Rodrigo ficou em 5º lugar, perdendo apenas para as universidades públicas do estado UFAM e UEA.

Para a La Salle, foi um momento de alegria e orgulho quando os acadêmicos mostraram vontade, garra, conhecimento e muita alegria em participar. Ao final, a OAB agraciou-os com o Prêmio Revelação do Ano, colocando-os no mais alto conceito junto àquela Instituição. A Faculdade parabeniza também os professores que acompanharam as equipes, em especial, Juan Pablo Gomes.

A participação coroa o trabalho que a Faculdade La Salle Manaus vem realizando com os alunos.

I Vitrine Tecnológica é grande sucesso em Lucas do Rio Verde

Com foco em Agronegócio e Agronomia, evento estreitou relações entre estudantes e empresas do ramo

Rodrigo Mateus da Silva

Setor de Comunicação e Marketing da Faculdade La Salle Lucas do Rio Verde



Vitrine passa a integrar o calendário de eventos da Faculdade La Salle

A I Vitrine Tecnológica de Agronegócio e Agronomia da Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde/MT, realizada em 11 de fevereiro, foi um grande sucesso. O evento teve o objetivo de estreitar as relações entre os estudantes e as empresas do ramo, atuantes no município e na região, e contou com a participação de mais de 400 acadêmicos da Faculdade La Salle e de instituições convidadas, profissionais da área e produtores rurais que visitaram os estandes e participaram das atividades propostas.

Promovido pela Faculdade La Salle, o evento recebeu o apoio de 34 empresas de diversas atividades do ramo do agronegócio que atuam em Lucas do Rio Verde ou na região. Os profissionais das empresas parceiras contribuíram com as práticas para a implantação do campo experimental, em que foram trabalhadas as tecnologias de sementes, cultivares e manejos. Dessa maneira, os acadêmicos se relacionaram com profissionais e

passaram a aplicar as lições teóricas do curso.

“Esse projeto iniciou com a ideia de uma aula prática e, a partir disso, começou com a parceria dos acadêmicos com as empresas, o que gerou uma proporção ainda maior. Estamos agradecidos pelas parcerias firmadas e pelo belo trabalho apresentado. Nossa sensação é de dever cumprido”, comemorou a Coordenadora do Curso de Agronomia, Prof^a Camila de Aquino Tomaz.

Artur de Souza Floriano Rosa, acadêmico do 1º semestre de Agronomia, disse que a Vitrine foi muito importante para um aprendizado que vai além da sala de aula. “O que vimos é o que iremos enfrentar como profissionais no dia a dia da nossa profissão. Realmente foi uma ótima experiência”, contou.

A ocasião também reuniu estudantes de Agronomia e Agronegócio de outras instituições de Educação Superior da

região. “Achei a iniciativa da Faculdade La Salle bastante interessante. O curso de Agronomia, que iniciou em julho do ano passado, já está contribuindo para a disseminação do conhecimento. Isso é importante para todos nós, acadêmicos, que buscamos alinhar as teorias com as práticas”, disse Gabriel Benitez, do 5º semestre de Agronomia do IFMT de Sorriso.

Com o sucesso dessa primeira edição, o evento passa a integrar o calendário de eventos da Faculdade La Salle. “A Vitrine Tecnológica já está oficialmente no nosso calendário acadêmico e o estudante terá a partir de agora esta experiência prática. Uma boa experiência de relacionamento dos estudantes com o mercado de trabalho, garantindo uma integração perfeita do conhecimento vindo dos professores da Faculdade com a realidade da profissão”, concluiu o Ir. Nelso Antonio Bordignon, Diretor Geral da Faculdade La Salle.

Emoção na subida lassalista ao Pé Pequeno

Ação voluntária envolveu acadêmicos e moradores de comunidade próxima ao Unilasalle-RJ

Luiza Gould

Setor de Comunicação e Marketing do Unilasalle Rio de Janeiro



Calouras de Direito contaram histórias para crianças da comunidade

Ainda eram 8h quando um burburinho diferente começava a agitar o Unilasalle Rio de Janeiro, de Niterói/RJ, em pleno sábado ensolarado. De lá, o grupo animado partia, às 9h30, rumo a uma subida de tirar o fôlego. Do burburinho, criou-se o farfalhar de passos agitados no campo de terra batida, o barulho de estruturas sendo montadas e arrastadas até começarem os primeiros sons das crianças, dos jovens, dos adultos. Eles apareciam tímidos por ali, até se sentirem à vontade para entrar na roda, participar. E assim, a Ação Comunitária (SEAC) iniciou no dia 24 de março o que promete ser um longo projeto no Pé Pequeno, a comunidade mais próxima do Centro Universitário.

Nos stands montados, os voluntários, a maior parte deles discentes da instituição, se dividiam. Uma dupla ficou encarregada das atividades com as crianças. Outro grupo ficou responsável pela Feira da Partilha, na qual interessados podiam recolher

roupas e livros. Logo ao lado, os alunos de Administração confeccionavam currículos. Andando mais um pouco, estavam duas oficinas que conquistaram a garotada: iniciação para DJ's, com Allan Pollery, e Grafite, com Daniel Gnone. Também teve os que não pararam quietos: os levantadores, responsáveis por entrevistar a comunidade e conhecer a realidade local.

Mauro Bastos era um deles: "Entende-se o Direito como uma ciência social e humana aplicada. Muito mais importante do que os livros, as doutrinas, as correntes majoritárias é o que estou vivendo agora. Em duas semanas de aula, os conceitos que aprendi em sala consegui perceber aqui, colhendo estas histórias". O depoimento foi concedido enquanto o calouro de Direito conhecia a casa de Ana Paula dos Santos de Melo, de 32 anos. Sobrevivendo apenas de Bolsa Família e alguns bicos, com três bocas para alimentar além da sua, Ana Paula

vive hoje em uma casa interditada na comunidade, depois de perder a sua em um deslizamento.

O geógrafo Bruno Ribeiro Gomes, de 33 anos, viu de perto a situação de Ana Paula e identificou a união como um dos principais pontos a se construir no Pé Pequeno. "Se vê uma carência grande de serviços, saúde principalmente, coleta de lixo, assistência social e uma liderança comunitária mais efetiva para tentar conscientizar os moradores a trabalharem em prol do todo. Carece de mais ações como essa também", avaliou Gomes. A expectativa de Livia Ribeiro, coordenadora do SEAC, é de que a atuação do Unilasalle-RJ seja constante, gerando mais frutos: "Existe uma urgência em continuar o trabalho feito na comunidade, tanto para que ela se organize, se empodere, quanto para que nós também sejamos reconhecidos por eles como possibilidade e referência de mudança. É um primeiro passo mesmo, há muito a ser feito".

Acadêmicos mobilizam-se em projeto de conscientização ecológica

Viva o Taquari Vivo teve a Faculdade La Salle entre os principais apoiadores

Carine Krüger

Faculdade La Salle Estrela

No mês de maio, aconteceu em Estrela/RS a 11ª edição do projeto Viva o Taquari Vivo, envolvendo comunidades de todo Vale do Taquari em um trabalho de conscientização e recuperação do principal rio da região. Organizado pela Prefeitura de Estrela, Parceiros Voluntários e Câmara de Comércio e Indústria do Município, o evento teve a Faculdade La Salle Estrela como um dos principais apoiadores. Nesta edição do projeto, a IES mobilizou mais de 40 acadêmicos que, juntamente com cerca de outros 350 voluntários, suaram a camisa para recolher exatos 928 quilos de resíduos que estavam nas margens e no entorno do Parque Municipal da Lagoa.

O convite da Direção para os alunos foi pautado na representatividade do Rio Taquari para Estrela e todo o Vale, além de seus benefícios para as áreas da produção rural, carro-chefe da economia local. O movimento aproveitou ainda a proximidade com o Dia Mundial da Água para chamar a atenção da população sobre a importância desse bem natural não renovável.

Para Tamires Leal, aluna do curso de Gestão de Recursos Humanos e moradora de Teutônia, a iniciativa da La Salle de estimular a participação do corpo discente é muito positiva. “Foi cansativo, mas valeu a pena ver o resultado. É nos pequenos detalhes que a gente faz a diferença!”, destaca.

Em relação à edição anterior, de 2016, houve redução na quantidade de resíduos recolhidos, passando

de 1,4 mil quilos para menos de uma tonelada. “A consciência sobre a preservação da natureza nos torna pessoas, profissionais e empresários muito melhores”, frisa Vitor Roger Sanhudo, aluno do curso de Administração e eleito vice-presidente do Diretório Acadêmico. “Considero a participação importante porque, embora nosso foco seja nos prepararmos para o mercado de

trabalho, precisamos crescer de diversas formas, e cuidar da natureza é uma delas”.

Anualmente, a La Salle Estrela apoia as atividades e participa diretamente do Viva o Taquari Vivo, sempre buscando conscientizar os acadêmicos e contribuir como agente social no processo de compartilhamento e aprendizado juntamente com a comunidade.



Lassalistas ajudaram na limpeza do Rio Taquari



Foram recolhidos exatos 928 quilos de resíduos

Projeto Média Superação 8.0

Rejane Eccel Petereit*



Projeto vem estimular a superação pessoal na “Cultura de Estudo”

O tema motivação ligado à aprendizagem está sempre em evidência nos ambientes escolares, pois apresenta um papel muito importante nos resultados. Sabe-se que quando o estudante realiza suas atividades aumenta sua competência, despertando interesse em compreender e ter domínio sobre o conhecimento, cujo aprendizado define a motivação com efeitos mais positivos na sua rotina escolar.

Para Burochovitch & Bzuneck (2001), apud Moraes e Varela (2007):

A motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade [...], já a intrínseca se refere à escolha e realização de certas atividades que cause o interesse da própria pessoa.

Sobre isso, Pozo (2002) postula que a motivação deve ser considerada como um requisito, uma condição prévia para aprendizagem determinando o êxito e a qualidade da aprendizagem. O segredo

motivacional do aprendizado escolar está em conseguir conciliar o desenvolvimento do aluno pela autopercepção dos avanços obtidos e o processo necessário.

Pensando em proporcionar metas e objetivos aos alunos, o Colégio La Salle Caxias, de Caxias do Sul/RS, instituiu, desde 2012 na Matriz Institucional, a proposta de “Cultura de Estudo”, tendo como um de seus motivadores o projeto Média Superação 8.0. O aluno é convidado a ser, a exercitar sua capacidade criativa de pensar, de realizar projetos comuns, de vivenciar valores e de aprender a conviver com os demais. O desejo pelo novo, pelas experiências, pelos desafios está latente nas profundezas do ser humano. O professor lapida esse desejo, facilita o vir-a-ser, resgata talentos, conduz o estudante à sua mais eminente consciência.

Com foco nos estudantes a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, o Projeto Média Superação 8.0 vem estimular a superação pessoal na “Cultura de Estudo”, baseado em

critérios de conduta compatível às normas de convivência da turma, no comprometimento e nos estudos com média geral igual ou superior a 8 (oito). No 1º e no 2º trimestres, os alunos são homenageados por meio de cartão “menção honrosa” valorizando suas conquistas. A maior expectativa dos estudantes está na conquista da Medalha Superação 8.0 por atingir a média geral final igual ou superior a 8 (oito).

Essa medalha é entregue solenemente aos estudantes laureados no primeiro dia de aula do ano seguinte, com o intuito de ser mais um incentivo para vencer novas jornadas de estudo.

Os resultados finais, em termos de notas, têm-se mostrado positivos. Por exemplo, em 2014, 29% dos alunos obtiveram a média final igual ou superior a 8. Em 2015, 33% e, em 2016, 38%.

*Rejane Eccel Petereit

Orientadora Educacional do Colégio La Salle Caxias. Mestre em Saúde e Desenvolvimento Humano pela Universidade La Salle, de Canoas/RS.

Parecer: Ir. José Kolling

Diretor de Missão da Rede La Salle. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutor em Mediação Pedagógica (ULA – Costa Rica).

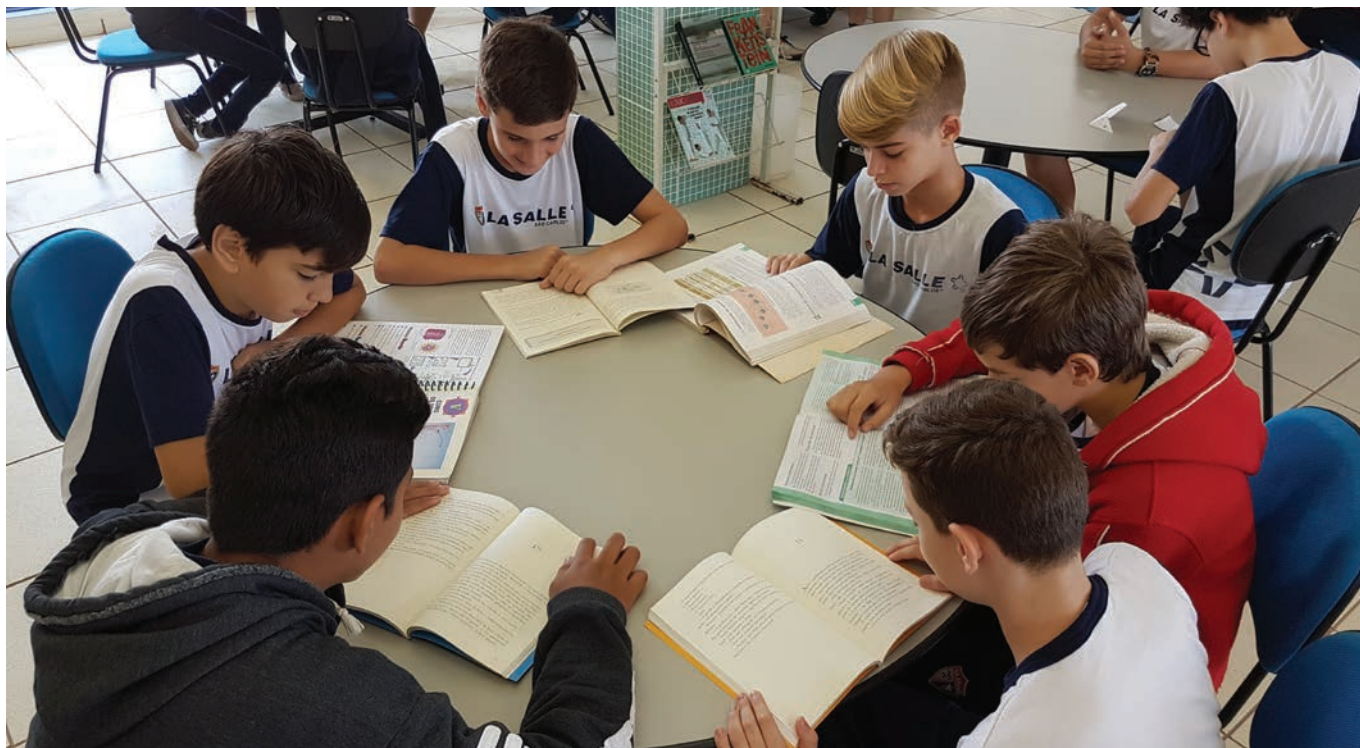
Referências

BORUCHOVITCH, Evelyn e BZUNECK, José Aloyseo (orgs). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Somente em um contexto social se obtém uma aprendizagem significativa

Ir. Leonardo H. Ortiz Bravo*



Na foto, alunos do Colégio La Salle São Carlos

Para poder afirmar que somente em um contexto social se obtém uma aprendizagem significativa, é apropriado começar definindo brevemente o conceito de paradigma educativo. Em seguida se exporá, com justificadas razões, aquele que melhor favorece a obtenção de uma educação exitosa.

Os quatro grandes paradigmas

No âmbito das ciências, um paradigma constitui aquilo que se deve observar, o tipo de questão que é preciso formular para encontrar respostas relativas a um objetivo, como devem estruturar-se tais questões e como devem ser interpretados os resultados. Em outras palavras, falamos da maneira como é interpretado o mundo (Roy Sadradin, 2014).

Em meados do século passado se distinguiram quatro paradigmas fundamentais relativos ao campo da psicologia e da educação: o comportamental (Skinner), o cognitivo (Piaget), o ecológico-contextual (Hamilton) e o construtivista (Vygotsky). Atualmente, os três últimos continuam vigentes, enquanto o comportamental se encontra em decadência.

O modelo construtivista

O construtivismo é uma posição partilhada por diferentes tendências da pesquisa psicológica e educativa. Entre elas se encontram as teorias de Piaget (1952), Vygotsky (1978), Ausubel (1963) e Bruner (1960). E apesar de nenhum deles se ter denominado como construtivista,

suas ideias e propostas ilustram as doutrinas desta corrente (Roy Sadradin, 2014).

Este modelo se apresenta a si mesmo como uma epistemologia, ou seja, uma teoria que tenta explicar qual é a natureza do conhecimento das pessoas, dando a entender que o conhecimento prévio dá nascimento a novos conhecimentos:

Uma pessoa que aprende algo novo o incorpora a suas experiências prévias e a suas próprias estruturas mentais. Cada nova informação é assimilada e depositada numa rede de conhecimentos e experiências que existem previamente no sujeito (Roy Sadradin, 2014).

Assim, o modelo construtivista percebe o saber como uma atividade pessoal enquadrada em contextos significativos



Educador é mediador da aprendizagem

e autênticos, os quais se alcança a partir da descoberta, da experimentação e da manipulação de realidades concretas. O exposto anteriormente se entenderá melhor analisando a seguinte proposta de aprendizagem para estudantes de 7º ano, realizada pelo autor deste artigo em 2015:

Instruções

1. A seguir você encontrará uma história dividida em três atos:
 - O 1º ato conta a realidade que Carlos está vivendo hoje.
 - O 2º ato está vazio.
 - O 3º ato conta o que Carlos estará vivendo um mês mais tarde. Ao ler a história, você notará que há uma grande diferença na forma de agir e de pensar do mesmo personagem em cada ato.
2. Redija, de forma individual, e a partir de sua própria experiência, o 2º ato.
3. Tenha presente que o 2º ato deve ser coerente com o 1º e o 3º atos. Para isso, pergunte-se que experiências o protagonista viveu para mudar sua maneira de agir e de pensar.
4. Finalizado o 2º ato elaborado por você, solicite a seu professor o texto "Como melhorar meus hábitos de estudo". Leia-o e, depois de socializá-lo com seus colegas de turma e com seu professor, elabore novamente o 2º ato.

5. Por último, compare a 1ª e a 2ª versão do ato elaborado por você, destacando os aspectos que mudaram para melhor.

Atividade - Consulta por bate-papo

1º ato: *Olá, meu nome é Carlos e sou seu colega de turma. Na próxima semana terei uma prova de Matemática bem difícil e quero pedir-lhe conselhos sobre como estudar. Atualmente estou indo mal nesta disciplina e também em História e não quero reprovar no semestre. Fiquei sabendo que você vai bem nessas disciplinas e gostaria que você me desse alguns conselhos. Você poderia me ajudar?*

2º ato: *Para ser elaborado por você.*

3º ato: *Olá, sou Carlos! Gostaria de lhe agradecer porque fui aprovado em Matemática, bem como em História e Inglês. Os conselhos que você me deu para estudar foram fabulosos, e graças a eles consegui me superar. Espero vê-lo amanhã e quero convidá-lo para almoçarmos juntos.*

A atividade anterior se baseia em uma modalidade de trabalho denominada PIA (Problematização, Informação e Aplicação), na qual o estudante tenta responder a uma realidade concreta partindo de seus conhecimentos prévios, para depois receber nova informação

de seu professor e de seus colegas no momento de socializar. Assim ele se informa sobre o tema a partir do que já sabia, para depois tentar responder ao mesmo tema ou (e aqui está o importante) uma situação pessoal parecida.

Esse modo de abordar o tema dos hábitos e técnicas de estudo responde ao paradigma construtivista, pois se tenta que o aluno consiga uma aprendizagem por descoberta, experimentação e manipulação de realidades concretas, utilize um pensamento crítico, o diálogo e o questionamento contínuo. Por outro lado, a figura do educador não desaparece nem diminui: cabe-lhe desempenhar o importante papel de mediador da aprendizagem.

Em resumo: o educador, mediador da aprendizagem, considera os conhecimentos prévios dos alunos; constantemente lhes oferece diversas oportunidades de socialização dentro e fora da sala de aula; lhes dá a possibilidade de aplicar o aprendido em contextos reais. Somente esse educador é capaz de obter uma aprendizagem significativa em seus aprendizes, porque somente em um contexto social se obtém uma aprendizagem significativa.

***Dr. Leonardo H. Ortiz Bravo**

Professor de Religião Licenciado em Educação. Mestre em Informática Educativa (Universidade Tecnológica Metropolitana de Santiago), Mestre em Currículo e Avaliação de Projetos Educativos (Universidade Andrés Bello) e Coordenador das Equipes de Pastoral e de Marketing do Colégio Diocesano La Salle de São Carlos/SP.

Parecer: Dr. José Kolling

Diretor de Missão da Rede La Salle. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutor em Mediação Pedagógica (ULA – Costa Rica).

Referências

- ROY SADRADÍN, Damarys. **Fundamento y caracterización de los paradigmas de la educación.** Universidad Andrés Bello. Apunte docente. Año 2014.

Transformação e aprendizagem

Natália Vieira de Souza Silvã*



Na foto, estudantes da Escola La Salle Sapucaia

A educação passa por avanços extremamente importantes. Percebe-se, cada vez mais, uma busca no sentido de aprimorar, criar, elaborar, mudar, transformar e redimensionar, tendo em vista um compromisso com a qualidade, o respeito à diversidade e a construção de competências a partir das habilidades dos educandos. EsSES fatores são importantes para que ocorra a aprendizagem.

A construção da aprendizagem precisa partir do educando e a partir dos conhecimentos que este tem diante do mundo que o cerca, uma vez que, segundo Freire (2016), somos seres humanos em constante transformação. O que chamamos de aprendizagem? Quando usamos essa palavra, nos referimos aos conhecimentos adquiridos por meio

do mundo letrado e posteriormente o educacional, já que somos seres dotados de saberes, no dizer de Libâneo (2014). Nesse sentido, esses saberes devem levar a uma aprendizagem que se dá juntamente com o educando, sabendo que neste mundo atual é necessário “aprender a aprender”, um dos quatro pilares da educação da UNESCO, retomados por Morin (2001).

Diante disso, percebemos que “(...) não basta que os alunos se deparem com conteúdos para aprender, é necessário que diante dos conteúdos possam utilizar seus esquemas de conhecimentos, contrastá-los com o que é novo, identificar semelhanças e discrepâncias, integrá-los em seus esquemas (...)” (Zabala, 2002). Precisamos mediar o processo de

ensino/aprendizagem, sendo para isso importante alinhar conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. No mundo letrado, não se fragmenta o conteúdo para que exista o aprendizado. E no sistema educacional precisamos trabalhar de maneira globalizada, permitindo que os conteúdos façam sentido para o educando.

A aprendizagem ocorre quando uma informação encontra-se com conceitos existentes nas experiências de aprendizado vivenciadas em outros momentos. Assim, é importante retomar a partir do educando, porque assim ele conseguirá fazer relação com o contexto em que está inserido, transpondo para sua realidade e, assim, sendo capaz de significar o conteúdo.



Aprender a aprender é um dos quatro pilares da educação da UNESCO

Segundo Moreira (2006): “a aprendizagem significativa é o processo por meio do qual novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes pré-existentes na estrutura cognitiva”. O educando, além de dar sentido ao novo conhecimento, precisa estar disposto a aprender.

Aprendizagem é o ato ou o efeito de aprender que estabelece relação entre estímulos e respostas partindo das experiências dos envolvidos no processo. Para Santos (2008): “A aprendizagem somente ocorre se quatro condições básicas forem atendidas: a motivação, o interesse, a habilidade de compartilhar experiências e a habilidade de interagir com os diferentes contextos”. Portanto, para ensinar é preciso ser dinâmico, o que promove uma aprendizagem significativa e dá sentido ao aprendizado dos envolvidos.

Sendo assim, aprendizagem é direito de todos os envolvidos no

processo ensino-aprendizagem, mas a responsabilidade pelo processo é daqueles que precisam estimular os educandos, tornando as aulas interessantes, trabalhando com conteúdos relevantes para que possam ser compartilhados em outras experiências (sair do contexto escolar) e tornando a sala de aula um ambiente dinâmico e prazeroso, que permita a participação de todos e a construção de ideias e conceitos.

Portanto, a aprendizagem significativa é aquela que permite uma (re) construção a partir do educando, possibilitando a ele o agir e (re) agir diante da sociedade em que está inserido.

Na aprendizagem significativa, formamos educandos autônomos, participativos, criativos, habilidosos, competentes, protagonistas e transformadores da realidade em que estão. Porque para exercer a cidadania, é necessário ser crítico diante da sociedade, transformando-a buscando a participação de todos.

*Natalia Vieira de Souza Silva

Pós-graduanda em Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar e Gestão de Políticas Públicas com Ênfase em Raça e Gênero. Professora atuando na Escola Fundamental La Salle Sapucaia, formada em Pedagogia pela UNIFEMM.

Parecer: Ir. José Kolling

Diretor de Missão da Rede La Salle. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutor em Mediação Pedagógica (ULA – Costa Rica).

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 53ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

LIBÂNIO, J. B. **A arte de formar-se**. 7ª ed., São Paulo: Loyola, 2014.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

BACQUÉ, R. **Edgar Morin, piratê par l'Elysée**. Disponível em <http://edgarmorin.sescsp.org.br/textos/edgar-morin-pirat%C3%A9-par-l-elys%C3%A9e/> Acesso em 30 de março de 2017.

RANGEL, A. **Edgar Morin: é preciso educar os educadores**. Disponível em <http://www.fronteiras.com/entrevistas/entrevista-edgar-morin-e-preciso-educar-os-educadores>. Acesso em 30 de março de 2017.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: Uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Essa tal de globalização

Marina Camargo Mincato*



Aula de Língua Inglesa no La Salle Carmo

Globalização é a palavra do momento. No dicionário, significa um processo de integração econômica e política de nações. Na vida real, simboliza um hibridismo cultural originário do confronto da rica diversidade ao redor do globo. Costumes, vestuário, culinária e religião são algumas ramificações que esta pluralidade oferece. Entretanto, pode-se destacar um elemento imprescindível para que estes processos de integração estejam ocorrendo: a língua.

Essa aproximação de indivíduos das mais distintas culturas é favorecida pela comunicação e a Língua Inglesa surge como idioma protagonista nesse cenário. Segundo a Enciclopédia das Línguas do Brasil, mais de 1,5 bilhão de pessoas – correspondente a um quarto

da população mundial – possui algum conhecimento do idioma, sendo destes, 500 milhões falantes proficientes.

Esses dados estatísticos talvez façam emergir o questionamento: por que o Inglês? A Língua Inglesa é considerada global pelo fato de ter sido disseminada pelo poder britânico e ser na atualidade a língua que o mundo dos negócios e a explosão tecnológica falam.

No contexto escolar, o Inglês, enquanto Língua Estrangeira (LE), viabiliza o encontro com a diversidade e o estreitamento de relações. Segundo o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ensinar uma LE na escola implica “aprofundar o conhecimento sobre si e sobre o outro, conhecer outros modos de ver e analisar

o mundo em que vivem e compreender as relações que estabelecem e podem estabelecer com outras perspectivas sobre o que já conhecem” (BRASIL, 2016, p.368).

O ensino de uma LE deve favorecer, assim, o reconhecimento de identidades e perfis que compõem a pluralidade atual, assumindo o compromisso de suscitar no aprendiz a busca criativa por meios de acessar o desconhecido. Esses ideais vão ao encontro dos direitos de aprendizagem das crianças e dos jovens, que endossam os princípios trazidos pela BNCC: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (p.68).

O conviver registra a manifestação do respeito às diferentes identidades,



Estudantes se apropriam do idioma a partir de abordagem comunicativa

permitindo ao sujeito expressar suas emoções e anseios por meio de diferentes linguagens. O brincar é tido como alternativa de reconhecer o sentido do individual e do coletivo para, então, participar de situações do cotidiano, explorando ambientes e situações que ampliem a visão de mundo do estudante e acentuem a sensibilidade para com os outros.

Desse modo, o aprendiz é convidado a conhecer-se enquanto sujeito único, político, histórico e cultural, membro de uma comunidade. Conforme Schlatter e Garcez (2012) “significa participar e lidar com segurança com a complexidade do mundo para intervir nele criticamente – para isso, é necessário compreender as relações humanas como complexas, diversas, situadas e historicamente construídas” (SCHLATTER; GARCEZ, 2012, p.14).

Evidencia-se, portanto, que aprender uma Língua Estrangeira na escola é direito do estudante e se configura como uma responsabilidade não apenas da instituição escola, mas da sociedade de forma geral. Trata-se de um resgate às origens, entendimento

do contexto em que se vive e a projeção para o acesso ao mundo que está em construção.

Nessa perspectiva, fundamentando-se na Missão Lassalista de conceber a educação em sua totalidade, ultrapassando as paredes da sala de aula, o Colégio La Salle Carmo, em Caxias do Sul/RS, confere à Língua Inglesa, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, quatro períodos semanais de 50 minutos para a disciplina. O projeto English Learning alcança neste ano de 2016 sua culminância, pois iniciou em 2014 abrangendo o 6º ano e foi gradativamente, ano a ano, incorporando mais uma série.

Os estudantes são nivelados, trabalham em turmas reduzidas em salas de aula temáticas e são convidados a se apropriar do idioma a partir de uma abordagem comunicativa. Trata-se de uma proposta de sucesso, que se constitui hoje como modelo no aprendizado de Língua Estrangeira, apostando no Inglês como porta de acesso ao mundo, a este mundo globalizado de que tanto se fala.

*Marina Camargo Mincato

Professora do Colégio La Salle Carmo. Mestranda em Educação pela Universidade La Salle, de Canoas/RS.

Parecer: Ir. José Kolling

Diretor de Missão da Rede La Salle. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutor em Mediação Pedagógica (ULA – Costa Rica).

Referências

Enciclopédia das Línguas do Brasil. Disponível em <http://www.labeurb.unicamp.br/elb2/pages/artigos/lerArtigo.lab?id=98>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2017.

Base Nacional Comum Curricular. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 14 de março de 2017.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de Moraes. **Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês.** Erechim: Edelbra, 2012.

Projeto Polêmicas e Dialéticas

Mauro Ramis*



Projeto do La Salle Pelotas despertou curiosidade dos jovens em um contexto plural

Esta pequena síntese visa a exposição de uma exitosa experiência realizada em sala de aula, no componente curricular de Ensino Religioso, nas turmas do 9º ano da Escola La Salle Pelotas/RS. No ambiente da própria instituição, a ação escolar denominada Polêmicas e Dialéticas ganhou notoriedade por parte dos alunos, transcendendo a sua vivência na sala de aula para o contato com a comunidade escolar durante o evento Mostra da Criatividade da Escola.

O objetivo central desse projeto foi desenvolver o ato do saber pensar como principal habilidade e o ato do saber argumentar como principal competência na educação formal do estudante, usando o movimento dialético como método principal para a construção do pensamento e da argumentação crítica. O trabalho buscou também desenvolver a ação docente e discente voltada para a práxis escolar, na qual se pode fomentar o saber pensar como habilidade teórica e o saber argumentar como competência prática.

Para o suporte teórico se fez necessário uma fundamentação com referenciais da pedagogia e da filosofia, buscando previamente o entendimento dos conceitos de habilidade, competência e dialética. Demo (2012) e Perrenoud (1999) contribuem para o estudo dos significados dos termos habilidade e competência. Cotrim (2010) e Osborne (2012), por meio das ideias de Heráclito quanto à verdade e de Platão sobre a dialética platônica, foram estudos e reflexões realizados. Em Nascimento (2010) encontra-se Vygotsky defendendo a necessidade de uma elaboração sistemática e rigorosa para a eficácia no desenvolvimento do estudante. Ao encontro dessa defesa, Freire (1996) vem afirmar que os momentos devem ser bem construídos para que haja a transição da ingenuidade para a criticidade.

Na prática metodológica, a atividade foi realizada por meio de seminários e discussões de temáticas que

possibilitassem a dialética e em que se pudesse experienciar o conflito entre uma tese e a sua negação. A escolha dos temas surgiu do interesse dos estudantes. Eles reconstruíram os métodos de aprendizagens definidos anteriormente pelo professor, adequando a vivência dos momentos com o desenvolvimento da prática da argumentação. Além do já mencionado, envolveu-se também a liberdade dos alunos para a escolha e a produção de materiais audiovisuais. Também coube ao professor socializar subsídios para que a exposição e a apresentação das temáticas fossem feitas de maneira clara. Após a exposição do assunto, iniciava-se o debate de ideias e o conflito, colocando os alunos no centro e o professor como colaborador e mediador do processo da aprendizagem.

Nossa realidade exige mais análise, mais crítica, mais aprendizagens significativas, mais momentos de diálogos sobre as questões da vida

e o contexto social. Em tempos de abertura ao multiculturalismo, se faz necessário trazer para a sala de aula o conflito, a polêmica, o desabafo, o desentendimento da juventude, suas inconformidades, aquilo que provoca incômodo e desacomoda. É o momento de refletir sobre os diversos traços culturais que se auto afirmam nos dias de hoje e fazer prevalecer a tolerância e o respeito.

O projeto, juntamente com as habilidades e competências do saber pensar e saber argumentar, buscou afirmar a necessidade do desenvolvimento da curiosidade do jovem, diante do contexto plural e das incertezas que se apresentam para ele. De maneira curiosa e investigativa, o jovem precisa dialogar com o mundo, expor sua opinião, fazer ouvir a sua voz, não como verdade absoluta, mas como alguém que, partindo de sua simples opinião, busca se construir, se ideologizar, se emancipar, transformando, nas palavras de Freire (1996), sua curiosidade ingênua em curiosidade crítica.

Para Freire (1996), essa transição da curiosidade não se dá naturalmente independente de processos. A construção de um estudante crítico é resultado da elaboração sistemática de momentos que realmente corroborem com a formação crítica. Nas palavras do autor:

Não há para mim, na diferença e na "distância" entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação. A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua,

sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continua a ser curiosidade, se critica. Ao criticizar-se, tornando então, permito-me repetir, curiosidade epistemológica, metodicamente "rigorizando-se" na sua aproximação ao objeto, conota seus achados de maior exatidão. (FREIRE, 1996, p. 31)

O trabalho envolvendo seminários trouxe benefícios para a relação entre o professor e o estudante, tanto na formação de ambos como na relação afetiva. Foi promovido o desenvolvimento do aluno quanto à prática de suas liberdades, da sua argumentação e a integração no grupo. Em relação ao professor, possibilitou o desenvolvimento de sua formação continuada, do estudo mais profundo dos assuntos da atualidade e a descentralização do seu papel, tornando-o um colaborador da aprendizagem, que não o eximiu do papel de referência intelectual para seus alunos.

A promoção do trabalho defende o desenvolvimento do pensar como principal habilidade e o desenvolvimento do argumentar como principal competência a ser construída na educação formal do aluno. Aponta a dialética como o principal método para construção do pensamento e da argumentação crítica. Acredita-se que a escola por excelência deve ser o espaço para a concretização das ambições aqui mencionadas. Espera-se sempre no final desta atividade que os alunos tenham aproveitado os momentos dialéticos, ficando mais abertos e desinibidos para expressarem opiniões, pensamentos, argumentos, transcendendo suas expressões para diferentes linguagens.

*Mauro Ramis

Professor da Escola Fundamental La Salle Pelotas. Formação em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas/RS e com pós-graduação em Psicopedagogia Institucional.

Parecer: Ir. José Kolling

Diretor de Missão da Rede La Salle. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutor em Mediação Pedagógica (ULA – Costa Rica).

Referências

- COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- DEMO, P. **Habilidades e Competências no Século XXI**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- NASCIMENTO, A. L. **As primeiras Aprendizagens da Criança Surda**. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Ciências Humanas) - Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp150870.pdf>>. Acesso em: 3 de setembro de 2016.
- OSBORNE, C. **O Nascimento da Filosofia**. In: PRADEAU, J. F. (Org.). História da Filosofia. Petrópolis: Vozes, 2012.
- PERRENOUD, F. **Construir as competências desde a escola**. Disponível em: <<http://abenfisio.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Construir-as-competec%C3%A7%C3%A3o-desde-a-escola.pdf>>. Acesso em: 3 de setembro de 2016.

Alfabetizando em um ambiente com vulnerabilidade social

Brincadeiras e jogos despertam a curiosidade pela aprendizagem no La Salle Esmeralda

Liliane Kolling e Priscilla Rosa

Professoras da Escola Fundamental La Salle Esmeralda



Brincadeiras inspiram imaginação dos alunos

A leitura e a escrita são processos importantes na vida do ser humano. Os alunos da Escola Fundamental La Salle Esmeralda, de Porto Alegre/RS, são provenientes de famílias de classe média baixa, muitos vivem em moradias precárias e vivenciam situações de adversidade. Destacamos a importância do meio em que nossos estudantes estão inseridos, pois refletem na sala de aula diversas dificuldades no processo ensino-aprendizagem. Nossa prática baseia-se em sermos mediadoras do conhecimento e não em agir em um modelo de ensino autoritário centrado no professor. Alunos integrados e não separados por níveis proporciona o aprender a aprender.

Na Escola La Salle Esmeralda, vivenciamos momentos de brincadeiras

e jogos para despertar o gosto e a curiosidade pela aprendizagem, tornando, assim, esse momento mais divertido. Semanalmente, realizamos brincadeiras livres ou dirigidas no pátio da escola para que nossos estudantes consigam pensar e trabalhar o coletivo. A música é bastante utilizada em nossas aulas, pois por meio da musicalidade estamos proporcionando o mundo letrado para nossos pequenos.

Dentre muitas atividades e projetos realizados no 1º ano, optamos por trabalhar com histórias do convívio das crianças que levam nossos alunos ao mundo da imaginação. A partir das histórias, vivenciamos momentos de confecção de personagens, de casinhas de doces e várias outras atividades coletivas em que todos participam

e se sentem importantes naquele momento, elevando sua autoestima. Essas histórias são dramatizadas de diferentes formas.

É extremamente gratificante trabalharmos em uma instituição que visa o bem-estar do aluno e das famílias, sempre procurando integrar cada vez mais a comunidade com a escola. Vivemos dias de muitas descobertas na alfabetização e isso nos deixa felizes e orgulhosas em saber que todos juntos estamos trabalhando para o futuro de cada educando.

Que possamos dar continuidade ao trabalho que São João Batista de La Salle iniciou. Dar continuidade ao trabalho de nosso Fundador nos inspira para auxiliar aqueles que realmente necessitam de um olhar mais atento e afetuoso.

Aprendizagem na infância: direito e responsabilidade

O educador que ensina também deve aprender no ato de educar as crianças

Ir. Marcelo Piantkoski

Direção do Colégio La Salle Abel

Ir. Jackson Bentes

Supervisão Educativa do Colégio La Salle Abel

Michele Azambuja

Integrante do corpo docente do Colégio La Salle Abel

Wendel Freire

Coordenação Pedagógica do Colégio La Salle Abel



Tarefa do educador é enxergar as crianças como cidadãos

Uma menina de 7 anos dialoga com um perfil de um menino que tem por trás um adulto; outra criança, noutra cidade, recebe publicidade dirigida por suas conexões diárias. Mais que hipóteses, tratam-se de fatos. Há pelo mundo milhares de crianças sujeitas a uma observação que se desdobra em ferramentas digitais, sob olhares adultos que as tomam como objetos e como consumidoras.

O direito de ter experiências de aprendizagem deve pertencer, sobretudo, àquela pessoa que vive inicialmente desprovida dos direitos, a criança. E entender sua responsabilidade no mundo é a grande tarefa cabida aos adultos orientados por um olhar que enxerguem crianças como cidadãos. O direito de aprender,

nesse sentido, revigora-se em um tempo inevitavelmente político.

Como aprender quando se é uma espécie de objeto das instituições, [da família à escola]? Se admitimos essa interrogação, não podemos deixar de nos colocar com urgência diante da questão ética sobre a responsabilidade que o adulto tem de ensinar as crianças deste tempo.

A infância é entendida como uma experiência específica, uma experiência com a linguagem. Uma vez que o mundo é apropriado e conquistado a partir do simbólico, é nesse reino construído pela linguagem que devemos empoderar a infância. A afirmação nos coloca diante de um novo problema: a infância sob as condições de nossa época, condições que são tecnológicas e que, hoje em

dia, são, sobretudo, digitais, virtuais. Confissões que mudam o que somos, que definem o que pensamos, sentimos e vivemos de um modo radical.

Esse cenário revela a impotência dos educadores diante dessa nova ordem que ameaça nos devorar. O que pode a criança que esse educador tem a responsabilidade de formar? O educador que ensina também deve aprender no ato de educar as crianças. E deve se conscientizar de sua responsabilidade nesse processo que envolve a vida infantil em nossa sociedade. Precisamos evidentemente educar nossos olhares, espíritos e corpos para nos sentirmos cada vez mais responsáveis pela criança que, de algum modo, ainda podemos ser, e em acordo com as palavras de Nietzsche, preservar algo da infância e, assim, tornar-se criança.

Se no ambiente familiar a criança possui maior relevância, sobretudo devido a uma atitude compensatória dos responsáveis, no espaço escolar tem sua cidadania ampliada em um processo demasiado lento. Embora diversos especialistas neguem a necessidade de se trabalhar com tecnologia digital na educação infantil, trata-se de um direito e de uma responsabilidade: da criança, a defesa contra abordagens abusivas e da escola, inocular a infância contra pragas digitais e explorar as possibilidades criativas das ferramentas digitais.

Princípios pedagógicos envolvidos em uma aprendizagem esportiva

No cenário dos esportes, é preciso permitir criatividade e adaptação dos iniciantes ao ambiente

João Paulo Madruga Monteiro

Professor da Escola Fundamental La Salle Sapucaia



Vitória Porto (com o troféu), aluna da Escola La Salle Sapucaia

Depois de participar de vários testes e de disputar vaga com 705 estudantes, a aluna Vitória Porto, da Escola Fundamental La Salle Sapucaia, de Sapucaia do Sul/RS, passou a ingressar nas categorias de base do Esporte Clube Internacional. Lembro que a Vitória, desde o primeiro ano na escola, demonstrava uma habilidade diferenciada, uma técnica de fundamentos refinada e uma maestria em executar gestos técnicos com criatividade.

Diante disso, como explicar seu talento? Seria resultado de um longo e qualitativo processo de treino? Será que ela nasceu com habilidades excepcionais e, dessa forma, seria diferenciada e genial? O talento de Vitória pode ser explicado pelo simples fato de que ela apenas se diverte jogando futebol. Sendo assim, lanço mais uma indagação: será que estudantes, sob um rigoroso programa de treinos, desenvolvem criatividade?

Quem aprende a repetir também aprende a improvisar e se divertir?

Entendo que é preciso, desde cedo, aprender a surpreender, pois quem surpreende leva vantagem. No cenário da iniciação esportiva, é preciso permitir a criatividade e a adaptação dos iniciantes à incerteza do ambiente. Porém, para que isso ocorra, precisamos exercer menos controle sobre “como os alunos fazem isso e aquilo” e colocá-los sob desafios e problemas. Após isso, vêm algumas orientações sobre como fazer “isso e aquilo”, o que desenvolve um conjunto de técnicas.

A técnica cheia de improvisos que surpreendem os adversários seria aprendida desde cedo a partir da vivência de situações-problema propiciadas pelo jogo. Dessa forma, deixamos de ser instrutores de técnicas e passamos a criar ambientes nos quais se possam aprender a jogar “se divertindo”, sendo criativo e

surpreendendo os adversários. Assim, as aulas de Educação Física não podem ser reféns de manuais técnicos sobre como ensinar esporte. Ao contrário, devem engajar uma prática alicerçada no jogo e na brincadeira, trazendo para a aula o clima do possível, da liberdade, da criatividade. Enfim, o jogo no lugar do exercício.

Ao usarmos o jogo como principal ferramenta para ensinar esportes, garantimos liberdade de expressão e ludicidade para os estudantes, pois há incertezas, desafios, regras e joga-se dentro de uma lógica para que se aprenda jogando. O método de colocar os alunos em fila a fim de que memorizem e repitam técnicas lhes empobrece a inteligência no saber jogar; considerando que eles precisam aprender os gestos técnicos para depois jogar, essa técnica reduz o esporte, que é um jogo, a gestos.

Por outro lado, se o aluno não reunir um repertório de movimentos para dar conta disso, então é preciso construí-lo. É preciso analisar o que os alunos conseguem fazer e planejar um jogo ou uma brincadeira. A atitude de planejar atividades tem a vantagem de associar o gesto à intenção e a intenção ao gesto. Qualquer tentativa de reduzi-lo a um conjunto de técnicas é equivocada.

Para adquirir esse repertório, Vitória não precisou de rotinas de treinos repetitivas e muito menos repetir e memorizar técnicas. Para isso, foi preciso permitir sua criatividade e adaptação como esportista iniciante e utilizar situações-problema para que enfrentasse as incertezas do ambiente.

Por que avaliar uma ação? Avaliar...AÇÃO!

La Salle Sobradinho desenvolve simulados e prova multidisciplinar semestralmente

Simone Ouriques

Supervisão Educativa do Colégio La Salle Sobradinho



La Salle Sobradinho prepara alunos para exames internos

O Colégio La Salle Sobradinho/DF, em sua prática pedagógica, entende que o planejamento escolar é uma atividade coletiva e precisa acontecer baseado em uma avaliação e em um diagnóstico da realidade da instituição, antes, durante e ao término de cada etapa escolar. Isso implica organização das atividades da escola e das disciplinas, do esforço dos alunos, dos professores e de toda Comunidade Educativa.

O planejamento de ensino do professor deve ser elaborado, acompanhando os processos formativos dos alunos e as atividades pedagógicas que envolvam metodologias que façam com que o aluno pense, reflita e aprofunde seus conhecimentos. Para um bom planejamento, é necessário o envolvimento e o comprometimento de todos os educadores para atender às demandas e garantir o compromisso dos envolvidos no processo formativo.

Após muita discussão, planejamentos e estudos em nossas reuniões pedagógicas, acordamos fazer mais simulados ao longo do ano e uma prova multidisciplinar semestralmente para os alunos do Ensino Médio. Essa prova multidisciplinar aconteceu nos três primeiros horários de aula, visando ao entendimento de que não se estuda para passar, mas estuda-se para aprender.

Os simulados que a escola oferece, as atividades avaliativas, os relatórios e os desafios de sala de aula surgem para possibilitar essa compreensão. As avaliações devem ser desmistificadas para que não tenham cunho punitivo e, sim, que haja uma reflexão das retomadas de processos tanto para o aluno quanto para o professor. Em sala de aula os alunos estão sendo preparados por todos os professores, buscando a compreensão dessa totalidade.

Nossa prova multidisciplinar teve como objetivos:

- 1º** Compreender que a aprendizagem perpassa pela qualidade do ensino e não pela quantidade de conteúdos dada;
- 2º** Preparar os estudantes para os exames externos;
- 3º** Adquirir ritmo, tolerância e resistência para provas de maior duração;
- 4º** Exercitar a capacidade de aplicar o que foi aprendido em problemas diversos;
- 5º** Treinar a leitura dos enunciados apresentados em diversas situações;
- 6º** Otimizar o tempo para cada prova e preenchimento de gabarito;
- 7º** Conscientizar que o aprendizado não deve ser medido e sim compreendido para ser aplicado em situações cotidianas.

Assim, nosso desafio como escola é preparar para a vida e buscar o ensino em sua excelência. Para isso, todos os profissionais do Colégio La Salle Sobradinho comprometem-se em suas ações e sabem que um resultado avaliativo é consequência de variáveis que irão além da sala de aula, entre elas, hábitos de estudo, interesse, dedicação, vontade, atitude, perseverança e resiliência para ter reação positiva face às adversidades.

Entender que em sua plenitude a palavra “avaliação” nada mais é que avaliar uma ação e que, ao avaliar, temos a responsabilidade de replanejar, ressignificar, retomar e fazer valer essa ação, fará com que todos compreendam que não há ganhadores ou perdedores, há decisões que farão, naquele momento, o agir na singularidade de cada um, de cada uma.

Sim à Filantropia

Setor filantrópico retorna à sociedade 5,92 vezes o valor investido nas áreas de Educação, Saúde e Assistência Social

Ir. Paulo Fossatti

Reitor da Universidade La Salle, presidente da Associação Nacional de Educação Católica (ANEC) e membro do Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas



Sem filantropia, sociedade perderia atendimentos em diversas áreas

A Reforma da Previdência ganha discussões acaloradas entre os parlamentares e governo, ameaçando estender o fim das isenções previdenciárias às entidades filantrópicas.

Tais instituições chegaram ao Brasil antes do Estado. Desenvolvem seus trabalhos, ainda hoje, em lugares onde o Estado nunca chegou e que não tem condições de atender, a exemplo de inúmeras comunidades carentes que dependem unicamente dos serviços filantrópicos para serem atendidas em suas necessidades básicas.

O setor filantrópico retorna à sociedade 5,92 vezes o valor investido, nas áreas de Educação, Saúde e Assistência Social. Seus atendimentos

representam ao Brasil 53% dos atendimentos do SUS pelas Santas Casas e Hospitais Filantrópicos; 31,9% das matrículas na Educação Superior são bolsas e 62,7% das vagas em Assistência Social são 100% gratuitas. Tais dados fazem parte da pesquisa “A contrapartida do setor filantrópico para o Brasil”, realizada pela Dom Strategy Partners.

Que o bom senso prevaleça, que as auditorias e prestações de contas à população e ao governo possam separar o “joio do trigo” num grito de **“Sim à filantropia”** e não à “pilantrópia”, caso esta exista. O impacto na qualidade de vida dos milhões de desassistidos pelo Estado será sem precedentes, caso

venha a se tirar a filantropia das entidades certificadas e pautadas por relevantes serviços prestados às suas comunidades.

A CPI da Previdência, garantida pela liderança do Senador Paulo Paim (PT-RS), e a Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas e Idosos (COBAP) poderão mostrar o “rombo”, se é que existe, ou o provável “roubo” da Previdência.

Enquanto a ineficiência do Estado Brasileiro continuar ameaçando a Educação, a Saúde e a Assistência Social de seus cidadãos, as Entidades Filantrópicas terão toda a razão para existir e para ecoar seu grito em defesa dos que buscam nelas a única opção de acolhida e cuidado.



LASSALISTAS
SEMFRONTEIRAS

CONFIRA A REFLEXÃO QUE
MOTIVA OS LASSALISTAS
DO MUNDO

SAIBA MAIS:

Com o tema “**Lassalistas sem Fronteiras**”, o documento do **Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs** fala sobre a criação de comunidades sustentáveis, sobre mudanças na demografia e no meio ambiente, sobre diversidade e sobre os chamados a que os lassalistas devem estar atentos nesse contexto.



ACESSE E BAIXE O ARQUIVO:
WWW.LASALLE.EDU.BR



REDE

LA SALLE





Sou Solidário

VOLUNTARIADO LASSALISTA

Agindo juntos pelo bem!

Conheça o projeto de voluntariado lassalista
Sou Solidário.

Cadastre-se no site e ajude a transformar
realidades vivendo uma **experiência solidária!**

ACESSE E SAIBA MAIS:

SOUSOLIDARIO.ORG

#SOUSOLIDARIO

#AGINDOPELOBEM